. ANO 33.° DOMINGO, 29 DE NOVEMBRO DE 1953 N.° 11.133

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.°

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Portugal, 0-Austria, 0

Apreciável exibição

do onze nacional

perante um Estádio repleto

de multidão entusiástica

Por volta das 14 e 30 já o Estádio começa a estar repleto. Só a cabeceira do lado Norte apresenta pequenos claros—mas que tendem a desaparecer, pois continua a afluir publico pela Praça da Maratona.

Na tribuna de honra, o sr. ministro das Comunicações assiste ao encontro, acompanhado por diversas entidades.

As duas equipas surgem no Estádio e são vivamente ovacionadas. Os fotografos rodeiam-nos e fazem inumeros disparos. Os grupos formam frente á tribuna, com os austriacos á direita do «onze» nacional, tendo entre si o árbitro e os seus auxiliares.

Soam os hinos nacionais dos dois países—sendo o de Portugal entoado em coro pela assistência.

Mais uma trovoada de aplausos, os dois capitães trocam saudações e as equipas alinham:

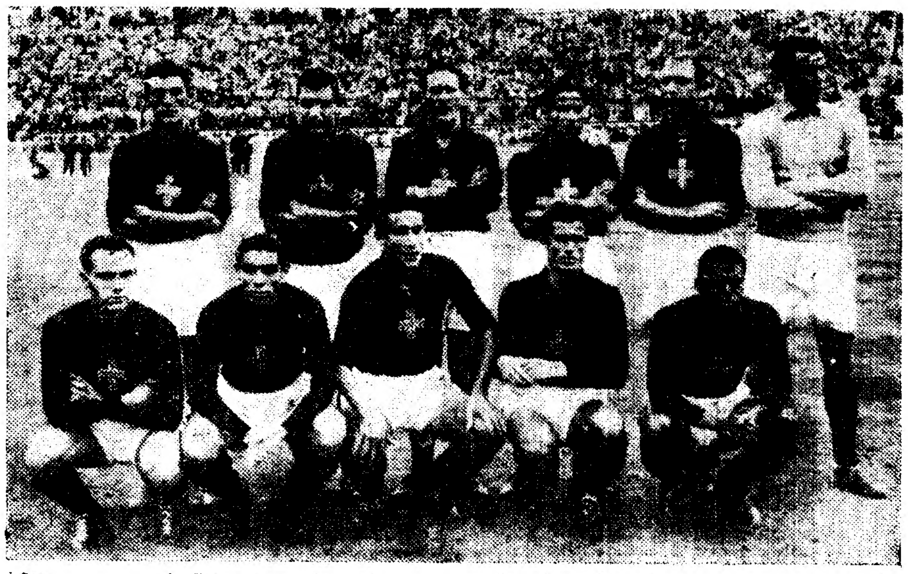
Portugal—Carlos Gomes; Vergilio e Serafim; Vaz, Passos e Carvalho; Vasques, Hernani, Monteiro da Costa, Cabrita e Matateu.

Austria—Zeman; Stotz e Kollmann; Hanappi, Oewirk e Golobic; Melchior, Wagner, Dienst, Probst e Haumer.

Arbitro: Louis Fauquemberg, francês.

Juizes de linha: Harzic e Devllers, igualmente franceses.

As duas equipas antes do encontro



A Austria escolheu o campo a favor do vento, portanto com a bola de saida nos pés dos lusitanos.

Vibração na assistência

O encontro começa por entre aplausos calorosos do publico e Portugal entra ao ataque e Kollmann afasta o perigo, lançando o esférico para o nosso campo. A bola chega aos pés de Carvalho, que imediatamente alivia, continuando, no entanto, as jogadas no terreno defendido pelos Portugueses.

A equipa da Austria desenvolve os seus lances de forma a provocar precauções por parte da nossa defesa. No entanto, aqueles lances não são de molde a causar apreensões.

Aos quatro minutos, Vasques ganha a bola e começa uma jogada interessante, cortada por «off-side» de Hernani. Este pormenor não tem importancia, pois não interrompe a toada de ataque. Logo a seguir, ainda Vasques, no seu estilo caracteristico, parte para nova avançada, que também se perde, agora por intervenção da defesa adversária.

Há novo ataque de Portugal, também pelos pés de Vasques, e a bola, passando por Monteiro da Costa, chega a Matateu, perdendo este o lance, por entrada decidida de Stotz.

Zeman, primeiro a defender

Aos sete minutos, os Austriacos são punidos com um «livre», um pouco além da área perigosa, que Serafim aponta—sem êxito. A equipa nacional volta á liça, dando a impressão de jogar com certo á-vontade. As jogadas de maior valia são desenvolvidas por Vasques, que consegue sobressaltar a defesa adversária. Num contra-ataque da Austria, Probst, é desarmado por Passos, que entrega logo a bola a Hernani. Este remata e obriga Zeman a executar a primeira intervenção que se verifica de qualquer dos «keepres».

São depois os Austriacos que invadem a nossa grande área. Portugal concede dois «cantos» seguidos, de cuja marcação não há lances perigosos.

A bola volta a rondar o meio-campo austriaco, onde Matateu não sabe dar o caminho devido aos lances, por se deixar «tapar» pelo

(Continua na ultima página)

—o-o-o—

O Estádio teve hoje

uma das suas tardes

de grande enchente

A segunda «mão» da eliminatória da qualificação para a fase final do torneio da Taça do Mundo, em futebol, entre as selecções de Portugal e da Áustria, rodeou-se de interesse invulgar. Apesar da equipa nacional ter sido batida copiosamente no jogo da primeira «mão» e de o resultado de 1-9, então, verificado, não deixar duvidas quanto ao desnível de valores, a expectativa pelo jogo desta tarde assemelhou-se bastante á que é costume anteceder os pré-

(Continua na página seguinte)

—o-o-o—

Comentários técnicos

por Tavares da Silva

Apesar de jogarmos contra o vento—os Portugueses atacam com impeto. A nossa linha da frente, bem apoiada pelos médios, traça esquemas que colocam em sérias dificuldades a organização da defesa austríaca. Esta joga cautelosamente, o que revela mudança de manobra austríaca, relativamente a Viena. Cabrita encarregou-se da marcação do jogador Oewirck, não o largando.

Toda a mecanização do nosso ataque é feita por Vasques, de forma brilhante, com muita rapidez.

Procuramos construir o nosso plano de jogo no modelo rasteiro, tentando eliminar a dificuldade do vento. A nossa asa direita, como todo o conjunto, trabalha infatigávelmente.

A função de Serafim é marcar o interior-di-

(Continua na ultima página)

As declarações

do ministro da Economia

sobre a actual

situação económica

O sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, reuniu, no seu gabinete, os representantes dos jornais diários de Lisboa e do Porto, na presença dos srs. professor Vitória Pires e engenheiro Magalhães Ramalho, subsecretários de Estado, respectivamente, da Agricultura e do Comércio e Industria, dr. Marques Mano de Mesquita, vice-presidente da Junta Nacional da Cortiça, dr. Repolho Correia, chefe de gabinete, e secretários.

Depois de anunciar que aquela conferência de Imprensa se destinava «essencialmente a uma rápida análise da conjuntura mundial e dos seus reflexos na situação económica interna», aquele membro do Governo, fez importantes declarações, das quais, por terem sido publicadas na íntegra, nos jornais da manhã, apenas faremos um breve resumo.

A conjuntura internacional caracteriza-se pe-

(Continua na 15.ª página)

Ao largo das Berlengas

naufragou um barco panamiano

de cujos 30 tripulantes chegaram 11 a Lisboa

Desde o começo da noite de ontem que os meios maritimos estavam álerta. A noticia, primeiro imprecisa, pormenorizara-se depois: o cargueiro panamiano «Jaukiki», de 5.950 toneladas, afundava-se, na noite negra do temporal, por entre vagas cavadas por forças gigantescas, a umas onze milhas a Noroeste das Berlengas.

A primeira noticia veio de Peniche. A delegação local de Socorros a Náufragos comunicara á Majoria Geral da Armada que, a 5 milhas da costa, estava a afundar-se, no meio de violento temporal, o navio mais tarde identificado. Apesar da tempestade, saiu para o mar um salva-vidas que, todavia, não conseguiu estabelecer qualquer contacto com os náufragos. A escuridão da noite, a forte ventania e o mar encapelado não permitiram quaisquer pesquisas.

Entretanto, por comunicação recebida na Haia de um navio britanico, o «Pine Hill», soubera-se que este estava no local do naufrágio e tentava recolher os náufragos, após ter captado

(Continua na página central)

O fanatismo cinéfilo

CALCUTÁ, 29—Multidões impedidas de ver algumas estrelas cinematográficas indianas num festival musical, esta noite, puseram fogo á porta de entrada e apedrejaram a Polícia chamada para dispersar o povo. A multidão retirou quando a Polícia utilizou gases lacrimogénios, mas renovou os ataques de locais próximos. Foram presas 20 pessoas.—(Reuter).

O cardeal-patriarca de Lisboa

expôs e criticou ante o clero

«algumas tentações do nosso tempo»

apontando a necessidade da cristificação dos sacerdotes

Como o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira não estava em Lisboa, no 24.° aniversário da sua elevação a cardeal-patriarca, o clero do Patriarcado apresentou-lhe hoje cumprimentos, na sala do Trono do Paço Patriarcal, aproveitando a passagem do seu 65.° aniversário natalício. [sic: printed "na-çalves"] Em nome do clero, o sr. cónego ...

O sr. cardeal-patriarca agradeceu aos presentes a sua comparência, e pronunciou um discurso, sobre o tema «Algumas tentações do

(Continua na 14.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Actividades desportivas

(Continuação da página anterior)

lios entre as equipas de Portugal e de Espanha.

Tal como acontecia quando daqueles jogos, o publico «perdeu a cabeça» com este Portugal-Austria, desafio n.º 77 do onze nacional.

Sabendo que a desvantagem de oito tentos sofrida em Viena, não pesaria no apuramento, espicaçados pela curiosidade de fazer uma ideia exacta de como tinha sido «aquilo» na Austria, os desportistas portugueses, aparentemente descrentes das possibilidades de reabilitação do nosso conjunto, mas intimamente ligados por um «fiozinho» de esperança, acorreram sem rebuço aos locais de venda de bilhetes, esgotando a lotação dos lugares de cabeceira e bancada lateral. E hoje, apesar do mau cariz do tempo, duas horas antes do encontro já para o Vale do Jamor se encaminhava numerosa multidão.

Os «eléctricos» autocarros, «taxis» e comboios não se viam tão cheios como iriam, certamente, se em vez da chuva e do vento o dia tivesse amanhecido com Sol radioso...

Mesmo assim, quando ás 14 e 15 horas transpuzemos a Praça da Maratona, já o vasto anfiteatro se encontrava bem composto de publico, empunhando guarda-chuvas abertos e emprestando ao Estádio um aspecto curioso.

Daquela hora até começo do encontro, mais alguns milhares de pessoas, os verdadeiros «furiosos» da bola, chegaram e tomaram posições. E quando o árbitro apitou para o começo, o Estádio ainda que sem oferecer o aspecto que ontem se previa, perante a venda de bilhetes, achava-se razoavelmente emoldorado de publico, que anciava presenciar o quarto encontro entre os dois paises.

Os dois primeiros, foram ambos disputados no Porto, em 1936 com vitória dos visitantes, por 3-2, e em 1952 com um empate, a uma bola.

Em relação ao jogo de Viena, os Portugueses conservam apenas três jogadores, hoje, no relvado do Jamor: os dois defesas e o extremo-direito, que então alinhou a interior. Dos restantes da «catástrofe» dos 9-1, sòmente Barrigana e Rogério figuram também na selecção—mas como suplentes.

Os Austriacos, igualmente, apresentam outra equipa. Três jogadores novos vêm refrescar o conjunto que se exibiu no encontro da primeira «mão».

Antes do jogo, estivemos no vestiário ocupado pelos jogadores portugueses. Todos se encontravam animados da melhor disposição. A chuva, para alguns, era tomada como contratempo; para outros, porém, era indiferente e até, disseram-nos, esperavam que viesse perturbar o sistema dos Austriacos.

Salvador do Carmo, o seleccionador, dava as ultimas indicações, e o incansável Manuel Marques, massagista da equipa, assistia, com uns «retoques» mais, aos pés de Vaz e de Cabrita.

Ao jogo assistem cerca de duas centenas de austriacos, que vieram a Lisboa por iniciativa da F. N. A. T. e que, evidentemente, não quiseram perder a oportunidade da sua permanência entre nós para aqui, no Estádio, apoiarem a sua equipa.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Continuaram esta manhã os torneios regionais de Basquetebol, organizados pela Associação de Lisboa, para as I, II e III Divisões e categorias inferiores da Divisão de Honra.

PATINS-PATINS
Para Hoquei e Recreio, comprem na:
CASA DESPORTO

«Oh! Lacerda» Avenida Berna, 36-A
tem todas as semanas as seguintes especialidades:
2.ª feira, dobrada; 3.ª, cozido á portuguesa; 5.ª, chambão á moda da casa; sexta-feira, bacalhau á idem e, sábado, chispe com todos os matadores.

para presentes
PORTO KROHN
e
BRANDE KROHN
Distribuidor em Lisboa:
R. dos Sapateiros, 115, 3.º, Esq.
Telefones: 27180 - 24110

APROVEITEM...
Comprar ouro, pratas e joias com grandes descontos por motivo de balanço, na antiga Ourivesaria
MIGUEL A. FRAGA, LDA.
18, Largo Martim Moniz, 18
— Pavilhão dos Ourives —

Pastelaria S. João, Lda.
AVENIDA PARIS 3-A—Telef. 78400
Apresenta o mais fino sortido de Pastelaria. Salão de Chá, Café e Bilhares.

Verificaram-se os resultados seguintes:

Divisão de honra: Benfica-Campo de Ourique, 56-29 em 2.as categorias e 41-17 em 3.as e 34-15 em 3.as; e Sporting-Belenenses, 52-28 em 2.as e 39-27 em 3.as.

I Divisão: Carnide-Ateneu—os jogos foram adiados por acordo entre os dois clubes; Lisboa Ginásio-Rio Seco, 29-41 em 1.as, 22-24, em 2.as e 17-32 em 3.as; Nac. Natação-Queluz, 25-14 em 1.as, 30-37 em 2.as e 41-18 em 3.as; Maria Pia-Casa Pia, 22-30 em 1.as e 46-26 em 2.as.

II Divisão: Pedrouços-Tabacos, 22-12 em 1.as, 39-14 em 2.as e 38-26 em 3.as; Pena-Combatentes, 24-36 em 1.as e 35-31 em 2.as; Tecnico-Operário, 63-19 em 1.as e falta de comparência do Operário em 2.as.

III Divisão: Avila Bairro de Inglaterra, 21-19 em 1.as; Sacavenense-Vitoria, 49-22 em 1.as; Liberdade-Rio de Janeiro, 21-5 em 1.as.

RAGUEBI

Torneio de Abertura

Disputaram-se hoje os jogos correspondentes á terceira jornada do Torneio de Abertura, prova inaugural da época de raguebi.

No Campo Grande, o Benfica B empatou com o Belenenses A, por 6-6, resultado que garante a passagem dos dois grupos á fase final. Em virtude do melhor «goal-average» dos «encarnados», estes disputam a final com o vencedor do jogo Agronomia-C. D. U. L., pertencentes a outra série, enquanto o Belenenses A discutirá com o vencido do mesmo jogo o terceiro lugar do torneio.

Os grupos alinharam do seguinte modo:

Benfica B: Correia, Matos Fernandes, Casimiro, Martins Vieira, Rodolfo, Leandro, Teles, Caldas, Amorim, Soares, Paula Bastos, Coelho II, Gameiro, Patrício, Valido (Claro, Miramon e Madeira).

Belenenses A: Gil Viegas, Mendes II, Roque, Lince, Matos Lopes, Durant, Cerqueira, Costa, Mendes, Venancio, Cravo, Couvreur, Octávio, Martins (Vasconcelos e Barbosa).

Pelos «azuis» marcaram Mendes II e Matos Lopes, ensaio do primeiro e pontapé de castigo do segundo e pelos «encarnados», Soares e Martins Vieira, ensaio e pontapé de ressalto.

No mesmo campo o Benfica A derrotou o Belenenses B, por 3-0, resultado feito na primeira parte, num ensaio de Coelho.

Os grupos: *Benfica A:* Faria, Monzoni, Campos, Alexandre, Manarte, Figueiredo, Firmino, Coelho, Orlando, Amorim, Adriano, J. António Feijão, Lourenço e Mendes.

Belenenses B: Cardoso, Xabregas, Joca, Monteiro, Matias, Neves, Assunção, Antero, Soares, Ribeiro Leitão, Belo Morais, Vila Lobos, Barbosa e Roberto (Afonso, Candido e Alexandre).

No Lumiar A o «team» de Direito venceu o Sporting por 8-6, classificando-se em 3.º lugar da série, da qual em ultimo lugar se encontra o Sporting.

Os grupos alinharam da maneira seguinte: *Sporting:* Calheiros, Pignatelli, Williams, Ribeiro, Palmiro, Fevereiro, Luz A. Meira, Celeste, José Manuel, Murteira, J. Meira, Helder, M. Antônio e Monteiro.

Direito: Antunes, Lara, Carqueijeiro, Beaumont, Cunha, Palma Carlos, Martinho, Caetano Nunes, Farinha, Carusca, Féria, Pinto, Castro, Bissaia e Cardigos.

Pelos «leões», Calheiros marcou 6 pontos castigando duas faltas e pelo grupo de Direito, marcaram Caetano Nunes (3), Martinho (3) e Beaumont (2). Ao intervalo 6-3.

O jogo Agronomia-C. D. U. L. não se realizou por falta de campo, embora o relvado de treinos do Estádio Nacional tenha estado desocupado...

ESGRIMA

Os torneios oficiais de espada não podem disputar-se por enquanto devido á falta de recursos da F. P. E.

A Federação Portuguesa de Esgrima estabeleceu e fez distribuir ultimamente por todas as salas de armas o programa dos seus torneios de florete, espada e sabre na temporada de actividade há pouco começada.

No cumprimento regular desse programa, deu inicio a uma util série de provas de preparação, incluindo tombém torneios de categorias, aqueles conduzindo igualmente á recolha dos elementos que permitissem constituir as possíveis equipas nacionais das três armas, visto que em principio estavam previstos encontros com atiradores estrangeiros, como por exemplo o Lisboa-Marrocos Francês, inter-cambio que ultimamente se tem efectuado com regularidade e cuja próxima repetição deverá realizar-se entre nós.

As duas primeiras provas estabelecidas no calendário da F. P. E., de florete e de sabre, disputaram-se com regularidade, nos dois ultimos domingos, no Ateneu Comercial, e foram sem duvida animadoras, pois apesar da concorrência de esgrimistas não ter sido das mais elevadas, esteve contudo presente bom numero de atiradores e registou-se interesse construtivo.

Para esta manhã, estava marcada a primeira prova de preparação de espada, que era aguardada com certa expectativa, mas a Federação viu-se forçada a promover o seu adiamento, por não estar em condições de fazer face aos encargos de organização, naquela arma sobrecarregados com as despesas exigidas pelo funcionamento da aparelhagem eléctrica e da correspondente assistência técnica, que tanto têm onerado sempre os escassos recursos materiais da F. P. E.

Segundo informações da Federação de Esgrima, na sua circular recente ás salas de armas—cuja vida dificil também não lhes permite proporcionar á F. P. E. recursos que resolvam a situação—, este grave problema foi apresentado á Direcção-Geral dos Desportos, para estudo urgente, visto que só com o auxilio desta entidade superior o caso poderá ter possibilidade de solução. Até que esta se verifique, os torneios oficiais de espada terão de ficar em suspenso.

ACTIVIDADES DA M. P.

Regatas «Dia de Abertura»

O Centro Especial de Remo n.º 1 (Lisboa), organizou para hoje quatro regatas que formaram o «Dia de Abertura». As provas estavam marcadas para Xabregas e dariam a conhecer o esplêndido movimento que se regista no Centro com grande numero de praticantes.

Todavia, o mau tempo não permitiu que se disputassem as regatas, sendo adiadas, provàvelmente, para o próximo dia 6.

Também no próximo domingo se iniciam as provas de atletismo, com o corta-mato «Iniciação».

HANDEBOL

Torneio de Abertura

Realizaram-se hoje os jogos em atraso deste torneio, registando-se os seguintes resultados:

Benfica, 12—Amadora, 7

Jogo em Queluz. Arbitro José Figueira.

Ao intervalo 5-5. Ligeira supremacia do Benfica, especialmente na segunda parte. Albuquerque (5), Mário (4), Leonel (3) foram os marcadores dos golos do Benfica. José da Costa (6) e Abel fizeram os tentos da Académica da Amadora.

Sporting, 15—Glória, 1

Jogo no Lumiar A. Arbitro Horácio de Carvalho.

Hermínio (4), Delié (3), Chagas (2), Lanceiro (2), Carrilho, Nunes, Rafael e Abreu fizeram os golos do Sporting.

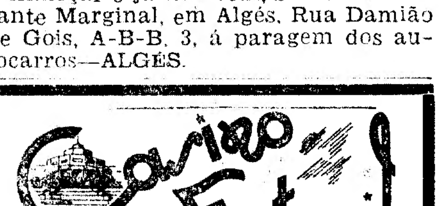
Baptista obteve o ponto do Glória.

Waterman's
Todas as canetas Waterman's têm as seguintes caracteristicas:
• Afluxo instantâneo
Escrevem logo que o aparo toca o papel.
• Enchimento instantâneo
Um único movimento do dedo e a caneta fica completamente cheia.
• Aparo de ouro de 14 quilates
Acabado manualmente, macio como veludo, adapta-se na perfeição ao estilo da sua letra.
• Linda apresentação
Em preto e atraentes cores.

Modelo 515 com aparo grande e maior capacidade de tinta Esc. . . . 250$00
Modelo 503. Todas as caracteristicas Waterman's e custa só Esc. 150$00.
Outros modelos, que vão de Esc. 100$00 a Esc. 500$00.

Novo ALIMENTADOR - depósito «HYDROKINETIC»!
Peça para ver as canetas Waterman's equipadas com o alimentador «HYDROKINETIC» estudado cientificamente, nosso exclusivo e que assegura:
AFLUXO INSTANTÂNEO, logo que o aparo toca o papel.
FUNCIONAMENTO PERFEITO, escrita fácil e suave.
Waterman's
A CANETA QUE ESCREVE A SEU GOSTO
AGÊNCIA: RUA DOS FANQUEIROS, 15-2.º – LISBOA

Atenção, Algés
Almoçar e jantar bem, só no Restaurante Marginal, em Algés, Rua Damião de Gois, A-B-B, 3, á paragem dos autocarros—ALGÉS.



HOJE—DOMINGO, 29
no «WONDER-BAR»
a vedeta da canção francesa
« GILDA »
e o conjunto musical
MARIO SIMÕES com Helder Reis
Consumo minimo 50$00 a adultos

DINHEIRO S/AUTOMOVEIS
camions e tractores condições vantajosas. Rápido. VIEIRA—R. Rodrigues Sampaio, 112, 3.º-Esq. (Elevador)—Tel. 48757

PROVAS DE ATLETISMO

O sportinguista Faria venceu a 1.ª prova de selecção para a «S. Silvestre»

Organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, disputou-se esta manhã, sob tempo frio e chuvoso, um percurso de 7.200 metros, a primeira prova de selecção para a grande corrida internacional «S. Silvestre» que a «Gazeta Desportiva de S. Paulo», promove na noite de 31 de Dezembro na bela cidade de S. Paulo.

A esta excelente corrida internacional concorrem os mais famosos «fundistas» de todo o Mundo, nomeadamente os especialistas, franceses, belgas, alemães, ingleses, jugoslavos, brasileiros, suecos e, ultimamente, o nosso representante que na corrida de 1951 (Filipe Luís) se classificou entre os dez primeiros chegados á meta, num total de cerca de 1.400 concorrentes.

Disto se pode depreender do valor e da excelência desta formidável prova internacional que se disputa em terras da nação irmã.

A Federação Portuguesa de Atletismo, tendo em vista a escolha do nosso representante na grande prova pedestre, fez, portanto, disputar, esta manhã, á semelhança dos anos anteriores, a primeira competição de selecção e a ela concorreram doze atletas (mais três do que no ano passado) divididos pelo Sporting, Benfica e Belenenses da seguinte maneira:

Sporting—Manuel Faria, Filipe Luís, Manuel Conde, Fernando Carvalho e António Campos.

Benfica—Julio Silva, José Araujo; Américo Gadelhas, Helio Duarte e Manuel Azevedo.

Belenenses—José Lourenço e Joaquim Branco.

O percurso utilizado na competição de hoje é semelhante aos dos anos anteriores com a excepção do local da chegada, que este ano se fez junto á estátua de Bordalo Pinheiro. A quilometragem também variou ainda que ligeiramente para menos umas dezenas de metros.

A prova teve interesse, como de resto se previa, pois não só porque o seu vencedor destronou o campeão habitual nestas distancias—Filipe Luís, do Sporting—como também o tempo gasto a percorrer os 7.200 metros, demonstrou que Manuel Faria, igualmente do Sporting, está em óptimas condições físicas e muito capaz de chamar a si a vitória na segunda prova de selecção.

Estas competições de apuramento do nosso representante, começam a ter história e o publico mostra-se interessado nelas, visto que acorre em numero já apreciável, não só á chegada como também se espalha pelo percurso para incitar os seus corredores favoritos.

A excelente vitória de Manuel Faria, que, diga-se em abono da verdade, ninguém a esperava, surpreendeu-nos e veio dar ás outras provas um interesse extraordinário. E' que o prestigio do campeão Filipe Luís, e ainda o ceptro que ostenta José Araujo, do Benfica, com a vitória do ano passado estão em perigo. Isto veio sobretudo dar um aliciante ás futuras corridas e obrigar o «leão» e a «águia» a cuidarem de si...

Logo á partida os corredores formaram uma longa fila. Na vanguarda seguiam Filipe Luís, Julio Silva, Araujo, Conde, Branco e Gadelhas. Quando os corredores atingiram a estátua da Guerra Peninsular já a longa fila se desfizera para se formar dois pelotões com uma distancia e de um para o outro de algumas dezenas de metros.

A' entrada na Avenida do Brasil, depois de contornado o Campo Grande, o vencedor levava do pelotão da vanguarda uma perda de terreno apreciável. Nada até aqui podia indicar a sua vitória. Mas ela deu-se porque Faria reunindo forças «ocultas» foi ganhando vantagem, passada a passada e á medida que a distancia aumentava. Assim não lhe foi dificil na rotunda do aeroporto, estar já no pelotão da frente que era apenas composto por Julio Silva, Filipe Luís e ligeiramente afastado José Araujo.

Depois da subida até ao Pote de Água e já na descida para a meta Filipe Luís ataca, tentando ou sondando a força dos adversários. Estes respondem com energia e não cedem.

O «leão» Manuel Faria aproveita então o ensejo para dar o golpe e consegue ganhar uns metros de avanço. Filipe Luís e Julio Silva confiando (talvez) não recolam. O «fugitivo» ganha alento e termina vencedor com uma diferença de uma dezena de metros, apesar da perseguição que o seu companheiro de equipa lhe fez na derradeira parte final da corrida.

Os resultados técnicos foram os seguintes: 1.º, Manuel Faria, Sporting, 22 m.30,8 s.; 2.º, Filipe Luís, Sporting, 22 m. 33,6 s.; 3.º, Julio Silva, Benfica, 22 m. 36 s.; 4.º, José Araujo, Benfica, 22 m. 55 s.; 5.º, Manuel Conde, Sporting; 6.º, Fernado Carvalho, Sporting; 7.º, Américo Gadelhas, Benfica; 8.º, José Lourenço, Belenenses; 9.º, Helio Duarte, Benfica; 10.º, António Campos, Sporting; 11.º, Joaquim Branco, Belenenses; 12.º, Manuel Azevedo, Benfica.

A organização foi perfeita. Tudo preparado com meticulosidade.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

A jornada de hoje do Torneio de Abertura, organizado pela Associação da capital, foi preenchida com um unico jogo, que estava em atraso, entre o Belenenses e o Estrela da Amadora, no campo do F. Benfica.

Os «azuis» ganharam por 5-1, e como do resultado se depreende, a vantagem do Belenenses foi absoluta. Ao intervalo, 4-1, golos de Edmundo (2), Nogueira e Jesus, pelo Belenenses; Jorge Lino, de grande penalidade, fez o tento do Estrela. Na segunda parte, Edmundo consolidou a vitória dos «azuis» e foi expulso pelo árbitro logo a seguir.

FOI ADIADA

a ultima jornada da «Taça Abertura—1953, em futebol

Foi adiada, «sine die», a ultima jornada do torneio da «Taça de Abertura de 1953», que estava marcada para o dia 1 de Dezembro, no campo do Lumiar A, em virtude do Sporting não poder ceder este seu campo ao Clube Oriental de Lisboa, organizador da jornada, por se realizar, á mesma hora, jogo de reserva no Estádio Alvalade.

«Prontuário do desportista»

O livro mais sensacional do ano sai em fins de Janeiro de 1954. As firmas que desejarem ainda anunciarem nesta «grande obra», podem telefonar para 30606. Mais uma edição da:

CASA DESPORTO

PROVAS DA A. F. L.

O campeonato de juniores continua a decorrer com interesse

Disputaram-se hoje os jogos da 8.ª jornada da 1.ª divisão do Campeonato Regional de Juniores e também a 4.ª jornada da serie A e a 3.ª jornada das séries B-C e D da 2.ª divisão.

Todos os encontros se revestiram do habitual interesse, especialmente os da 1.ª Divisão, de que damos a seguir breves resenhas.

Sporting, 1—Atlético, 5

Jogo disputado no Estádio «José Alvalade».

Sporting—Levi (Vitor); Macedo e Silvio; Pimentel, Cardito e Fonseca; Vilhena, Almeida, Gonçalves I, Mendes e Gonçalves II.

Atlético—Costa; Mateus e Mendonça; Marreiros, Gomes e Prudêncio; Brito, Gomes, Quaresma, Pinto e Dias.

Arbitro—Jaime Sistelo.

No encontro mais importante da jornada de hoje, o Atlético, mesmo no campo do adversário ganhou bem ao grupo do Sporting, ainda que o resultado tenha sido demasiado expressivo.

A primeira parte decorreu equilibrada e foram os «leões» que primeiro marcaram, aos 4 minutos, numa oportuna recarga de Pimentel após a marcação de um «canto». O Atlético veio a empatar perto do intervalo, aos 26 minutos, por intermédio de Quaresma, com um remate bem colocado. Ao intervalo, portanto, 1-1.

Na segunda metade da partida, surgiu no decimo o melhor fio de jogo dos alcantarenses e os golos foram aparecendo: aos 12 minutos, Brito, na marcação de um «livre», fez 2-1; aos 18, Quaresma alterou a marca para 3-1; em conclusão de uma avançada bem ordenada, Gomes, aos 26, fez 4-1 e, finalmente, aos 29 minutos, o defesa esquerdo do Sporting, em jogada infeliz, completou a conta final—5-1 a favor do Atlético.

Benfica, 4—Arroios, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Assunção Santos.

Benfica—Américo; Teodósio e Jorge; Helder, Carvalho e Ferrão; Muralha, Ferrão II, Necas, Santana e Soares.

Arroios—Claro; Artur II e Artur I; David, Camacho e Belarmino; Julio, Waldemar, Daniel, Custódio e Armando Jorge.

Como o próprio resultado indica, o Benfica, possuidor de melhor grupo que o adversário, não teve grandes dificuldades a resolver. Ao intervalo, 1-0, golo feito por Necas aos 27 minutos.

Na segunda parte, Santana, aos 12 minutos, Helder, aos 16 e Soares, aos 22, completaram o resultado da partida.

Mirantense, 0—Águia, 3

Jogo no campo de Marvila C. P., arbitrado por Arnaldo Garcia.

Mirantense — Coelho; Estevez e Bernardo; Leitão, Pereira e Juvenal; Aurelio, Conceição, Agostinho, Mário e Carmo.

Aguia — Lucio; Elmano e Carvalho; Plácido, Alipio, Matos (depois Arnaldo); Aires, Julinho, Graça, Celestino e Esteves.

O maior engodo dos vilafranquenses pelo golo justifica o resultado, pois se excluirmos este aspecto da luta, o Mirantense esteve em nivel muito aproximado do adversário. O primeiro golo registou-se aos 22 minutos, tendo sido marcado por Esteves e constituido o resultado da primeira parte.

Aos 12 e aos 29 minutos da segunda parte, Graça e Celestino consolidaram a vantagem do Aguia.

Alhandra, 1—Op. Vilafranquense, 0

Jogo em Alhandra. Arbitro, Carlos Costa.

Alhandra—Farinha; Freitas e Silva; Adérito, Pinto e Moreira; Vitor, Neves, Ramiro, Rachinas e Sousa.

Operário—Saavedra; José Carlos e Mário; Silva, José Manuel e Plácido; Galvez, Santos, Cerejo, Laurentino e Albano.

Partida fraca. O unico tento do jogo apareceu aos 13 minutos da segunda parte apontado por Rachinas.

A vitória do Alhandra aceita-se com toda a naturalidade, pois foi um pouco superior aos vilafranquenses.

Sacavenense, 2—Oriental, 1

Jogo em Sacavem. Arbitro Alipio Louro.

Sacavenense—Lino; Mário e Sanches; Saque, Martinho 2.º e Martinho 1.º; Araujo, Zezinho, Lélio, Marques, Prazeres (Oliveira).

Oriental—Lucio; Espirito Santo (Adriano) e Dias; Andrade, Serra e Augusto; Mendes (Espirito Santo), Pinto (Mendes), Servo, Onório e Resende.

Na primeira parte não se marcaram tentos, a demonstrar o equilibrio verificado.

Na segunda meia hora, o Sacavenense subiu um pouco e aos 17 minutos Martinho 1.º marcou o primeiro golo derivado da marcação dum «canto» entrando a bola directamente.

Aos 19 minutos, Resende empatou, mas aos 21 minutos, Martinho 1.º na marcação dum livre obtem o tento da vitória.

O Sacavenense ainda desperdiçou uma grande penalidade.

Carcavelos, 2—B. Inglaterra, 0

Jogo em Carcavelos. Arbitro, Manuel Neto.

Carcavelos—Ramos; Magalhães e Farinha; Moura, Branco e Sousa; Jorge Mauricio, Honório, Barroso e Lopes.

B. Inglaterra—Soares; Rodrigues e Ribeiro; Jerónimo, Pereira e Julião; Gaudêncio, Sidónio, Lopes, Carriço e Lopa.

Ao intervalo o marcador estava em branco, se bem que o Carcavelos tivesse desperdiçado uma grande penalidade, que foi marcada por três vezes, mas sem exito.

Na 2.ª parte, aos 15 e aos 29 minutos, Moura e Osório apontaram os dois tentos da vitória da equipa local.

Belenenses, 0-Casa Pia, 0

Jogo no Estádio José Manuel Soares, dirigido por Américo Barradas.

Belenenses—Valério; Silva e Tito; Amandio, Nuno e Costa; Resende (Gracioso), Laranjeira (Francisco), Leonel, Inácio e Angeja.

Casa Pia—Lopes; Xavier e Mousaco; Helder, Rodrigues e Carlos Pereira; Gonzalez, Raimundo, Neves, Ferrer e Rosa.

Jogo muito bem disputado de principio a fim. Até ao intervalo, o dominio repartiu-se pelos dois meios campos, empregando-se os jogadores com energia a rodos e algum valor técnico que emprestou á partida considerável interesse.

Na segunda parte, os da «casa», dominaram mais e criaram algumas ocasiões de golo, todas desperdiçadas por evidente nervosismo, em parte, cremos, motivado pela forma excessivamente ruidosa como o publico acompanhou o encontro. Mas o Casa Pia teve também avanços de muito mérito e desperdiçou igualmente, duas excelentes ocasiões para marcar. Arbitragem satisfatória.

RONDA DOS BAIRROS

VAMOS percorrer Lisboa: passear demoradamente pelos seus bairros e recantos mais típicos e pitorescos.

Com esta nova série de resenhas que a Companhia Carris se propõe publicar, tal como já fez com «Domingos de Lisboa», procura-se ùnicamente chamar a atenção de quem estiver interessado para as enormes possibilidades turísticas que Lisboa oferece a todos aqueles que a desejem conhecer, ou percorrer.

Em simples apontamentos, aqui ficarão reunidas sugestões e indicações que, hoje ou amanhã, poderão servir de estímulo ou auxílio a quem desejar empreender a maravilhosa aventura de desvendar com os seus próprios olhos a suave Poesia que envolve certos recantos desta nobre Capital: «cidade prima em beleza e formosura».

Desde a velha «Alfama de marinheiros que foi bairro dos estaus» —conforme se diz na letra de uma das suas marchas de Santo António— ao moderno Areeiro, aqui se reunirão alguns subsídios históricos e descritivos que de certo modo signifiquem, também, uma indirecta homenagem a este bom Povo que soube tornar Lisboa uma cidade tão bela e graciosa.

No Porto, dorme-se bem na pousada **Pão de Açucar** — Rua do Almada, 262 - Telef. 22425

Teatros e Cinemas

Reposições

«Duas causas», no Avenida

O Cinema tem hoje, em relação ao Teatro, uma percentagem muito maior de assíduos espectadores. Enquanto o primeiro vai fazendo a sua vida desafogadamente, sempre em ritmo crescente de popularidade e rendimento, o Teatro mantém-se enfermo, já que, se o dissessemos agonizante, eram capazes de nos chamar exagerados.

Vem tudo isto a propósito da reposição de «Duas causas» que ontem Alves da Cunha representou, mais uma vez, no palco do Avenida. A conhecida peça, tantas e tantas vezes posta e reposta em cena, é, agora, imensamente mais popular. Deve-o ao Cinema, á recente exibição da pelicula portuguesa baseada nela. Ainda que pareça estranho, havia, ontem, no Avenida, dezenas de pessoas que ali foram pela simples razão de ter visto a fita e quererem ver, desta feita, como «aquilo» era, entre as três paredes cenográficas dum palco.

Por isso mesmo, valeu a pena repor «Duas causas». Do que o nosso Teatro precisa, além do mais, é de angariar espectadores. E a peça, tão conhecida dos apreciadores da arte dramática, presta-se maravilhosamente para tal. Tem todos os requisitos para atingir em cheio o gosto de maior sector do publico português. Oxalá isso aconteça.

Alves da Cunha foi ele próprio. Portanto, não é preciso dizer mais nada, a não ser que uma das suas falas, no terceiro acto, foi coroada com uma vibrante e prolongada salva de palmas. A seu lado, em excelente plano, Berta de Bivar e Joaquim Miranda. Depois vêm os novos, que os há e muitos, na nova companhia do Avenida.

Acima de todos, excluida do tal plano dos mestres simplesmente pela sua juventude, Cecilia Guimarães, uma artista que já dera as suas provas e, ontem, teve possibilidade de demonstrar os seus excelentes dotes histriónicos. Muitas das palmas que o publico tributou aos artistas, nos finais dos actos, foram direitinhas para Cecilia Guimarães, que bem as mereceu.

Rita Reis, apresentando-se pela primeira vez, actuou num nivel médio que está certo em relação aos principiantes. António Sarmento, compôs, como sabia, a figura do «Barão» e Carlos José Teixeira teve a seu cargo o «Raul». Este é um dos novos que pode melhorar. Tem boa presença e algum á vontade, conquanto aquele braço direito, sempre em angulo recto, colado ao corpo, nos pareça algo forçado. Não lhe farão mal algumas lições de dicção e, sobretudo, muita atenção ás lições do mestre. E este ultimo é conselho a dar, também aos restantes novos. Atentem em Alves da Cunha e se forem capazes, sigam-lhe o exemplo. — *V. D.*

Atrás do reposteiro

Chega a Lisboa na próxima quinta-feira o «ballet» americano dirigido pelo coregrafo Alfredo Alaria, que, contratado pelo empresário Guiseppe Bastos, vai estrear-se no Teatro Avenida.

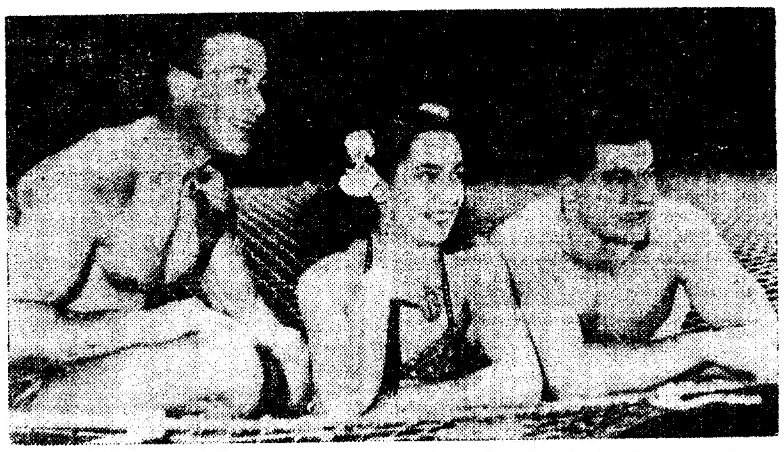
—No Teatro D. Maria II, vai ser representada uma peça do escritor italiano Cesar Viola, na tradução de Virginia Vitorino.

—Estão em curso negociações para a venda

(Continua na 6.ª página)

SÓ POR ALGUNS DIAS!

não deixem de ir ver os ultimos espectáculos da 3.ª Companhia de Circo no Coliseu. Hoje, em grandioso espectáculo, as maiores atracções da actualidade. Um Mundo de maravilhas. Amanhã, espectáculo da moda



Vai despedir-se do publico de Lisboa a 3.ª Companhia de Circo. Não deixe de aproveitar os ultimos espectáculos desta maravilha espectacular, no Coliseu. Hoje, as mais extraordinárias atracções. Os Alizés, super-voadores dum arrojo inaudito, os Ibarras, colossais e impressionantes barristas, aramistas, trapezistas, ursos ferozes, equilibrio em corda bamba, «jongleur», fantasia acrobática e duas parelhas de palhaços Tonny Diaz e sua familia e os Irmãos Campos. Amanhã, espectáculo da moda.

CRISTAL dancings

APRESENTA O GRANDE EXITO DA ACTUALIDADE
BALLET REVISTA DE NACIONALIDADE ALEMÃ
CONTY GIRLS

A vedeta da Rádio **Laura Puchol**	A grande atracção acrobática **Conty Sisters**

As eximias acordeonistas MARY-JOSETE e LOLITA VALLADARES
Orquestras Cristal e Santa Cruz com BILIU—Para adultos

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, ás 21,45 — O GRANDE EXITO
A comédia em 3 actos (PARA ADULTOS)
RAPAZIADAS
AMELIA REY COLAÇO, RAUL DE CARVALHO e ERICO BRAGA nos principais papeis

NO AVENIDA

Espectáculo inteiro, ás 21 e 45

Com a vibrante e emotiva comédia dramática

DUAS CAUSAS

em que o publico, mais uma vez, de pé, aplaudiu a genial criação do eminente actor:

ALVES DA CUNHA

envolvendo nos seus calorosos aplausos os artistas: *Berta de Bivar, Joaquim Miranda, António Sarmento*, e os novos artistas: *Cecília Guimarães, Carlos José Teixeira e Rita Reis*

UMA PEÇA IMORTAL POR UM ACTOR DE GENIO!!!

Para indivíduos com mais de 13 anos

Café Palladium

Restaurante Privativo
C. da Glória, n.º 2
Telefone 28677

Ementa

APERITIVOS...		12$00
SOPA........		2$50
PEIXE........	13$00	17$00
CARNE.......	14$00	19$00
VINHO.......	4$00	7$00

A. da Liberdade, n.º 1
Telefone 28395
Visite V. Ex.ª o nosso SALÃO DE CHÁ

LUSO

Celeste Rodrigues

Tel. 32889
Animador **Filipe Pinto**
Hoje—**NOITE POPULAR** Fados, por **CELESTE RODRIGUES**, Joaquim Silveirinha, Maria Loureiro, Mário Rocha, Cidalisa do Carmo, Artur Ferreira, Helena Tavares e o ás do Riso *Joaquim Cordeiro*. Solos, por Camarinhas e Pedro Leal. Para adultos. PREÇOS POPULARES.

AMANHÃ — Inicio da TAÇA LUSO com o elenco da

ADEGA TIPICA «TIPOIA»

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA

VARIEDADES
ás 20.45 e 23 horas *(Ultimos dias)*
A Companhia **VASCO SANTANA** *na hilariante farsa de FEYDEAU*
O PATO
com Vasco Ribeirinho, Costinha, Hortense, Maria Helena, Henrique Santana, Luisa Durão e Artur Semedo
ESPECTACULO PARA ADULTOS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Casa de M.me BETTENCOURT A MAIS ANTIGA E ACREDITADA **NESTE GENERO** R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar—Telef. 47063

Maria Vitória **VITORIOSA!** **Apresentada POR SALVADOR**

SAIAS CURTAS

com **SALOMÉ,** *Teresa Gomes, Humberto Madeira, Emilio Correia, Camilo de Oliveira, Max, Maria do Carmo, Tony de Matos, Maria José da Guia* ESPECTACULO PARA ADULTOS

Continua com lotações esgotadas a grande revista popular do momento

Em 2 sessões — A's 20,30, e 22,45 h.

Humberto Madeira, Emilio Correia, Teresa Gomes, Camilo de Oliveira e Max no hilariante numero dos «Analfabetos»

Ao Ultimo Figurino

Inaugurou a ESTAÇÃO DE INVERNO 1953-54 com as ultimas novidades em lãs e sedas
Na BOUTIQUE: grande sortido de lenços, echarpes, colares, brincos, etc.
20 — Rua Garrett — 26 — Lisboa

FINALMENTE! (para adultos)
De novo em Lisboa e a partir de amanhã, no
CHIADO TERRASSE

PARIS é sempre PARIS

Aventuras fascinantes, vividas na cidade da luz, na cidade do sonho e do prazer!
com **ALDO FABRIZI** - a insinuante **LUCIA BOSE'** - e o cantor **YVES MONTAND**

MAXIME

PARA ADULTOS
SEMPRE OS MAIORES EXITOS!
LUXO · CONFORTO · DISTINCÃO · ELEGANCIA · LUZ · COR
HOJE: A'S 17.30 CHA' DANÇANTE
ENTRADA LIVRE RIGOROSAMENTE SELECCIONADA
TODAS AS ATRACÇÕES — **CONSUMO ESC. 20$00**

A famosa parelha aristocrática
CONSUELO y ADOLFO
em bailes de caracter interpretativo

A formosa vedeta
MARY MERCHE
em admiráveis canções

CARLOS BERNAL Y NIEVES MORENO, EMILIA Y MADALENA HERM. DEL EBRO, WIKI VARNET, MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL, BEL MARY, MARY BLANCA, HERM. MONTIJO, ANTONITA CORONEL e HERM. ARILLAS.
Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MARIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

NOTAVEIS ATRACÇÕES (Para adultos)
A BRILHANTE VEDETA DA CANÇÃO **ANA MARIA DEL CID**
A GRACIOSA ARTISTA EM CANTO E BAILE **CONCHITA DE ESPANHA**
E, AINDA, EM PLENO EXITO: LOS GITANILLOS
ANA MARIA
ESTER DE MURILLO
SARA Y PILAR BERNAL
MARU Y ENCARNITA
com o CONJUNTO VILAÇA
OLIMPIA Clube TELEFONE 20919

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

Av. da Liberdade, 1 e C. da Glória, 2
Telef. 28677 e 28395

Rossina Garcia

HOJE ÁS 17 e ÁS 22 HORAS
Musica de Baile pela Orquestra NOVO MEXICO
Violinista DAVID TELLER. Vocalista JOSÉ CORREIA
Visite V. Ex.ª o nosso RESTAURANTE PRIVATIVO
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telef. 27172
A's 15.15-18.15-21.30: A GRANDIOSA OBRA DE ALBERTO LATTUADA
O CAPOTE
com RENATO RASCEL, Yvonne Sanson e Antonela Lualdi
(Espectáculo para adultos)

EDEN — Telef. 20768 (Para maiores de 13 anos)
A's 15.30 - 18.30 - 21.30 (Em última semana)
Charlie Chaplin NA SUA GENIAL OBRA
Luzes da Ribalta

SÃO JORGE — Plat. 54163 - Bal. 54164
A's 15.15-18.15-21.30: 2.ª semana do mais engraçado filme dos ultimos anos
O DONA ELVIRA
com Dinah Sheridan, John Gregson e Kay Kendall
(Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 15
PALACIO — Telef. 47145
14.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL
Toda a beleza, fascínio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 15.30 e 21.30: A emocionante história dramática
Prémio de Beleza
com a vedeta Eleonora Rossi Drago, Irene Genna e Tamara Lees
(Espectáculo para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21.15h.
A VINGANÇA DO AGUIA NEGRA
CASABLANCA
(PARA ADULTOS)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite (Para maiores de 13 anos)
Ultimas exibições de OLIVIA DE HAVILLAND no famoso filme
A minha prima Raquel

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
UM FILME MARAVILHOSO com **Barbora Stanwyck**
Desejo de Mulher
Esqueceram o passado... Foi o melhor perdão para ela...
(Para maiores de 18 anos)

CONDES — Telef. 55131 — para adultos
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
2.ª semana da espectacular produção italiana
SPARTACO (O Gladiador de Trácia)
com Massimo Girotti e Gionna Maria Canale

MONUMENTAL — TEL. 55131
Um filme diferente, estranho, esmagador!
Ás portas do Inferno (RASHOMON)
A's 18.15 e 21.30 h. (Para adultos)
A primeira super-produção japonesa exibida em Portugal

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134, Balcões 55135 (Para maiores de 13 anos)
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
GREGORY PECK em
Férias em Roma
com Audrey Hepburn e William Wyler

LIS — Tel. 48560 — A's 21.15
Duas Rivais
O Forasteiro
(Só para adultos)

CASINO ESTORIL — A's 21.30
1 de Abril do ano 2.000
com Josef Meinras
(Espectáculo para adultos)

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ao Teatro Monumental da companhia lírica de Luis Sagi-Vela, o que faria adiar por mais alguns dias a estreia da opereta «Maria da Fonte».

—Em vista de ter de seguir para o Rio de Janeiro, o artista Tony de Matos, do elenco do Teatro Maria Vitória, será substituido pelo tenor Tomé de Barros Queirós no desempenho da revista «Saias curtas».

—No Teatro de Camara em Barcelona estreia-se amanhã a peça em 3 actos de um só personagem «As mãos de Euridice», original do escritor brasileiro Pedro Bloch, e que vai ser desempenhado pelo actor Enrique Guitart.

—Durante a permanência do «ballet» americano no Teatro Avenida, a companhia Alves da Cunha apresentará os seus espectáculo em sessões vermute.

—Vindos directamente dos Estados-Unidos, foram contratados para fazer parte da nova companhia de circo que na sexta-feira se estreia no Coliseu, os artistas «3 Dallas», que fazem exercicios de «cow-boys» num quadro de Far-West.

—No dia 4, a companhia do ilusionista Richard Jr., realiza um espectáculo no Teatro Avenida de Coimbra.

—A declamadora Berta Singerman vai realizar recitas de poesia no Teatro Alvarez Quintero de Madrid.

—Está marcada para o dia 18 de Dezembro, no Teatro Apolo, a estreia da nova revista «Mãos no ar».

—Estreia, na próxima sexta-feira 4, uma nova companhia de circo, no Coliseu, com formidáveis atracções internacionais, entre as quais os celebres palhaços Tonnett Hermanos.

«Ballet» em S. Carlos

na próxima temporada do C. I. C. Sabine Leblanc

O Circulo de Iniciação Coregráfica, através da orientação de Margarida de Abreu, sua fundadora, tem entre nós um significado excepcional, pois, constitui a consubstanciação de um movimento novo, entre nós, como expressão do «ballet» clássico. Todos os anos, coroando uma actividade que se traduz sempre por autênticos exitos, Margarida de Abreu, directora, corégrafa e «maitre-de-ballet», reunindo á sua volta, grupos de jovens artistas, nos dá uma visão do progresso da sua arte e da arte dos seus colaboradores. Alguns, como Anna Maria—actualmente contratada pelo Marquês de Cuevas—e Fernando Lima, já atingiram a craveira de internacionalismo. Mas, além dêstes,—e é justo frisar o nome de Luna Andermatt, grande esperança do nosso «ballet» e bolseira do Instituto para a Alta Cultura no Sadler's Wells—outros nomes há que citar, como primeiras figuras do grupo. Assim, Bento José da Camara, verdadeiro artista de pura tempera de profissionalismo que veremos, ao lado da artista considerada desta temporada, a notavel bailarina francesa Sabine Leblanc, na interpretação dalgumas das principais peças do repertório. Sabine Leblanc, que vem constituir uma grande revelação para os nossos «balletómanos», dá-nos todas as facetas do seu temperamento, interpretando o clássico e o bailado moderno.

O 41.º ANIVERSÁRIO

do 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal

Passando, na próxima terça-feira, o quadragésimo primeiro aniversário do 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal, realizou-se esta tarde a primeira comemoração: uma sessão solene, na sua sede, na Calçada da Ajuda, 236, durante a qual foi homenageado o seu fundador, comandante Melo Machado, com o descerramento dum retrato, na sua presença, e algumas palavras, enaltecendo a sua grande e perseverante dedicação á causa do escutismo.

No dia 1 de Dezembro, pelas 12 horas, será inaugurada, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, a 1.ª Exposição Escutista, organizada por aquêle grupo.

SR.ª DONA DE CASA

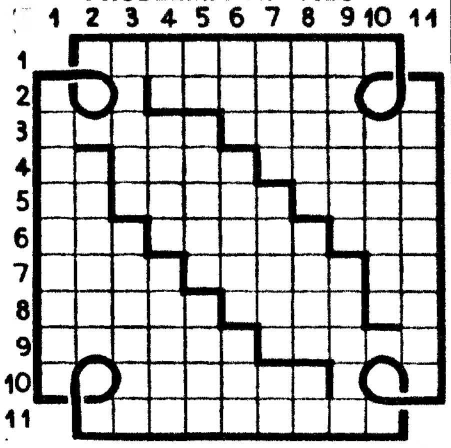
Economize muito dinheiro fazendo as suas compras nas

MERCEARIAS PIRES & MARTINS

Rua Correia Teles, 63; Tomás da Anunciação, 59; Bernardim Ribeiro, 65; Nogueira e Sousa, 11; Av. 5 de Outubro, 118, e Marquês de Tomar, 83.—**PREÇOS BARATOS.**

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4023



HORIZONTAIS: 1—Amoleceram. 2—Engrandecer. 3—Foge. Localidade a Sul da cidade da Beira (Moçambique). 4—Simbolo quimico do escandio. Vento de Leste. Ceifar. 5—Caminhe. Consagra. Gordura sólida de alguns animais. 6—Nome de letra grega. Siso. Doçura. 7—Nascida. Pessoa mole (pop). Interjeição de dor. 8—Deusa da caça. Partir. Simbolo quimico do estanho. 9—Eremita. Zunira. 10—Desvairada. 11—Devastaram.

VERTICAIS: 1—Descobrir. 2—Pesquisais 3—Despaches. Acometes. 4—Nome de letra. Pronome possessivo. Aros. 5—Artigo antigo. Capital da Argélia. Tenebroso. 6—Rente. Enfeites. Nome da árvore cuja casca aromatiza o vinho. 7—Antepasados. Bastante. Concede. 8—Gastes (com o uso). Unidade prática de resistência eléctrica. Atmosfera. 9—Vento brando. Patranha. 10—Notas infamantes. 11—Grupo de ilhas da Oceania.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4022

HORIZONTAIS: 1—Inculcado. 2—Mau. Seco. 3—Ouro. Ida. Sons. 4—Eu. Sens. Sua. 5—Idem. Suem. Sr. 6—Melaina. 7—IX. Além. Alvo. 8—Zás. Amor. Im. 9—Arar. Are. Revi. 10—Area. Dão. 11—Auspicios.

VERTICAIS: 1—Imobiliza. 2—Nau. Xara. 3—Cure. Ema. Sara. 4—Ou. Mela. Reu. 5—Leis. Lema. As. 6—Desamor. 7—Ás. Anui. Regi. 8—Dês. Sena. Ir. 9—Ocos. Mal. Medi. 10—Ónus. Vão. 11—Sardónios.

A grande noite do Fado

quarta-feira, no Coliseu

E' já, na quarta-feira, que se realiza, no Coliseu dos Recreios, a «Grande Noite do Fado», linda festa em que todos os bairros de Lisboa vão cantar. Cada um a sua voz, cada voz o seu coração, e serão Alfama, pitoresca, Madragoa, típica, a característica, a Esperança, de olhos verdes, Campolide ridente, o velho Castelo, até ás portas do mar, e todos os outros, que, nessa noite, estarão representados num animado certame, pelas suas melhores intérpretes da canção nacional, num concurso, em que o publico elegerá a rainha e as princesas da saudade.

A grande artista Hermínia Silva, a alma do fado, ouvir-se-á, também, nas suas mais expressivas criações.

A par disso, uma parada de artistas do Teatro, Rádio e Cinema; «fadistas» de ontem e de hoje, tocando as cordas de oiro das suas guitarras inspiradas.

O espectáculo de quarta-feira, que tem brilhantes tradições, será ainda mais belo e completo de que nos anos anteriores.

Colabora a Emissora Nacional, com a sua Orquestra e as suas mais brilhantes «estrelas». A' deslumbrante festa concorrem dezenas e dezenas de artistas de todos os géneros.

CHEGOU A LISBOA

a escritora Capelle de Menou

Por via aérea, chegou esta manhã a Lisboa a escritora francesa, condessa Capelle de Menou, que, a convite da Alliance Française, vem fazer entre nós algumas conferências. Além de outras individualidades dos meios culturais, aguardava-a o director daquela instituição francesa, sr. dr. Interlaing.

Recintos de diversões

O «Ballet-Corby» estreou-se na Sala de Festas Ibiza, de Mallorca, depois de ser aplaudido em Barcelona. Um dos seus numeros de maior exito foi «Romarias», com musica do maestro João Nobre.

Calúnia e difamação que a Justiça desfaz

Casimiro Paulo, L.da

Os jornais do dia 29 de Julho deste ano noticiaram que transitara da Policia Judiciária para o Tribunal um processo crime baseado numa queixa de **António Cardoso Ferreira, morador na Rua Tomaz Ribeiro, 109, 2.º, Esq.º**, Lisboa, contra os seus sócios Srs. Casimiro Antunes Paulo e Manuel António, onde se atribuia a estes uma fraude de **667.153$00.**

Casimiro Paulo e Manuel António, perante noticia tão infamante, publicaram imediatamente nos jornais de 30 de Julho ultimo uma nota explicativa do caso, demonstrativa da má-fé do queixoso.

Este, em resposta, remeteu-se ao silêncio evidenciando a consciência da malevolência do seu procedimento.

O processo coube ao 3.º Juizo Criminal de Lisboa, **e morreu á nascença.**

Na verdade, o Senhor Juiz Ajudante, Excelentissimo Senhor Doutor Alberto Alves Pinto, proferiu douto despacho **abstendo-se de deduzir acusação,** de que se transcrevem as passagens mais elucidativas:

Certidão

Luiz Pereira Cajeira, licenciado em Direito e chefe da secção de processos da Secretaria Judicial do Terceiro Juizo Criminal de Lisboa — Certifico que na secção a meu cargo existem uns autos de processo preparatório crime em que são autor o Ministério Publico, queixoso António Cardoso Ferreira e arguidos Manuel António e Casimiro Antunes Paulo, e dos mesmos autos consta o seguinte:

Despacho de folhas quarenta e duas:

António Cardoso Ferreira, identificado a folhas onze, **denunciou** á Policia Judiciária Manuel António e Casimiro Antunes Paulo, identificado a folhas treze e trinta e nove, respectivamente, arguindo-os de, na qualidade de sócios gerentes da sociedade Casimiro Paulo, Limitada, com sede na Rua da Boavista, numero oitenta e um, loja, desta cidade, de que aquele também é sócio, sem prévia deliberação social, terem dividido entre si, em partes iguais, a titulo de reembolso de suprimentos, a quantia de seiscentos e sessenta e sete mil cento e cinquenta e três escudos proveniente da restituição da sisa paga pela sociedade pela aquisição de um terreno para construção. Procedeu-se á instrução preparatória, na qual se apurou terem os arguidos praticado o facto que se lhes imputa. Mas averiguou-se também, como resulta das declarações dos arguidos (folhas trese, trinta e duas e quarenta e trinta e nove, respectivamente) e do denunciante (folhas quarenta verso), nessa parte concordantes, que **aqueles, em vista da carência de fundos da sociedade para ocorrer ao pagamento da referida sisa, fizeram suprimentos á caixa social no montante de seiscentos e sessenta e sete mil cento e cinquenta e três escudos, pelo menos,** a acrescer a outros anteriormente efectuados. O fornecimento desse capital teve, assim, em vista possibilitar o exercicio da actividade comercial da sociedade, cujo objecto é a industria de construção (artigo segundo do pacto social), e foi efectuado ao abrigo do pacto social, que admite suprimentos á caixa social (artigo quarto do referido pacto, folhas vinte e quatro). Como suprimentos foram tais abonos lançados na escrita da sociedade, na conta particular de cada um dos arguidos. Verificada, pois, a real existência de suprimentos — «importancias complementares que os sócios fornecem á sociedade quando o capital social é insuficiente» (Doutor Santos Lourenço—Das Sociedades por Cotas—Volume primeiro, páginas duzentas e trinta e oito), é **fora de duvida que aos arguidos assistia o direito de haverem as quantias desembolsadas.**

... ...

Desde que os suprimentos feitos á sociedade pelos ora arguidos se destinavam ao pagamento da sisa devida pela aquisição de determinado terreno, portanto a um acto devidamente especificado, é inteiramente justificável que, restituida aquela revertessem a quem adiantou tais fundos. E isto porque, cessando a razão de ser dos abonos efectuados, não se encontra fundamento legal nem moral que justificasse que os fundos adiantados em razão de determinada operação viessem a ter, contra a expressa vontade dos seus fornecedores, destino diferente dequele para que foram concedidos. **Assim é que, verificada a desnecessidade dos abonos efectuados, as respectivas importancias só um destino podiam ter—a sua restituição aos abonadores. Foi o que os arguidos fizeram;** e tal comportamento é inteiramente licito. Pelo exposto abstenho-me de deduzir acusação e, tendo em atenção o que vai disposto no parágrafo primeiro do artigo vinte do Decreto-Lei trinta e cinco mil e quarenta e dois, de vinte de Outubro de mil novecentos e quarenta e cinco, mando que os autos subam á consideração do Excelentissimo Senhor Procurador da Republica. Lisboa, quatro de Novembro de mil novecentos e cinquenta e três. Assinado) — Alberto Alves Pinto. Mais certifico que por despacho de cinco de Novembro de mil novecentos e cinquenta e três, foi confirmada a decisão que antecede pelo Excelentissimo Procurador da Republica junto da Relação de Lisboa, que transitou em julgado. E' o que me cumpre certificar Lisboa, vinte de Novembro de mil novecentos e cinquenta e três. O chefe da Secção de Processos, (a) Luiz Pereira Cajeira.

Este douto e bem deduzido despacho teve a inteira concordancia de Sua Excelência o Procurador da Republica junto da Relação de Lisboa, **e transitou em julgado.**

Verifica-se assim:

a)—que Casimiro Paulo e Manuel António não praticaram qualquer acto reprovável á face da Lei e da Moral;

b)—que o queixoso António Cardoso Ferreira, no desejo de participar em dinheiro que não lhe pertencia, não se importou de atribuir aos seus outros dois sócios infundamentadamente factos infamantes.

Deste modo, vai ser chamado á responsabilidade criminal e civil pela calunia que praticou e pelos prejuizos materiais e morais decorrentes da sua indigna acção.

Resta-nos agradecer a todos os nossos fornecedores, clientes e amigos todas as provas de solidariedade e de confiança de que sempre deram mostras na nossa honorabilidade e seriedade de processos de trabalho.

Lisboa, 25 de Novembro de 1953.

Casimiro Antunes Paulo e Manuel António (Segue o reconhecimento)

Casimiro Paulo, L.da

Aviso convocatório

E' convocada a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 17 de Dezembro deste ano, ás 18 horas, a reunir na sede social, Rua do Instituto Industrial, n.º 18-C, com a seguinte ordem de trabalhos:

a)—Votação duma proposta relativa ao vencimento de juros referentes ao excesso de suprimentos;

b)—Alteração do pacto social quanto á convocação das Assembleias Gerais;

c)—Medidas a tomar quanto ao sócio António Cardoso Ferreira pela calunia e difamação feita aos outros dois sócios.

Lisboa, 25 de Novembro de 1953.

O sócio gerente: = *Casimiro Antunes Paulo.* (Segue o reconhecimento).

PEZ

A secção de produtos alimenticios da Sociedade Comercial Ibero-Alpina, Lda., comunica aos seus excelentissimos clientes que, por decisão do Ex.mo Sr. Corregedor da 2.ª Vara Cível de Lisboa, executada em 25 de Novembro corrente, se procedeu á apreensão das pastilhas marca «HELIOS» em poder do seu fabricante, **António A. Teixeira, Limitada,** tendo esta sociedade sido notificada de que deve abster-se de prosseguir no fabrico e venda das referidas pastilhas Helios, sob pena de desobediência.

A Sociedade Comercial Ibero-Alpina, Limitada, requereu esta diligência **para** terminar com a confusão que estava a estabelecer no mercado com a **sua** marca «PEZ» que garante apenas produtos de excelente qualidade.

O julgamento de Mossadegh continua a ser assinalado por incidentes

TEERÃO, 29.—Depois do tribunal ter ouvido, durante nove dias, a leitura do libelo acusatório, recomeçou o interrogatório do dr. Mossadegh. O presidente do tribunal disse ao reu que devia limitar-se a responder ás perguntas que lhe fossem feitas, mas o antigo presidente do Conselho protestou, declarando que tinha várias observações a fazer a propósito da acusação e que os direitos de defesa não tinham sido respeitados. O presidente disse-lhe então que, depois do interrogatório, poderia falar á sua vontade. Ao ser interrogado acerca do dia 6 de Agosto, data em que lhe foi entregue o decreto imperial que o destituia das suas funções de presidente do Conselho, Mossadegh garantiu que esse decreto lhe parecera suspeito, visto a assinatura do Xá ser visivelmente anterior á redacção daquele, e acrescentou que não dera conhecimento do decreto aos seus ministros, com receio de isso poder ser a causa de desordens e disturbios.

Nesta altura da audiência, no momento em que o reu declarou, como sempre, que se considerava o unico presidente do Conselho legal, uma voz vinda das bancadas do publico disse: «Cala-te». Tratava-se de um antigo coronel, em trajo civil, adversário do dr. Mossadegh. Logo a seguir, uma outra voz, evidentemente de um amigo do antigo presidente do conselho—gritou: «Cala-te tu». Os dois perturbadores da ordem foram expulsos da sala, mas não sem que o primeiro tivesse esbofeteado o segundo.

Terminado este incidente e ouvidas as explicações de Mossadegh acerca das razões que o levaram a não se dirigir ao Xá para lhe pedir esclarecimentos quanto á validade do decreto, o presidente decidiu ouvir Abdel Ali Lofti, antigo ministro da Justiça do Governo Mossadegh, o qual, ao ser preso, afirmara «que o seu presidente do Conselho nunca informava os seus ministros acerca das suas intenções». Interrogado, confirmou as suas anteriores declarações e disse que estas «não lhe tinham sido arrancadas pela força». Mossadegh volta a queixar-se de que o não deixam responder ao procurador e grita: «Isto não é um tribunal!». Ao que o presidente respondeu: «Não insulte o tribunal. Se continua, ver-me-ei forçado a mandar que o julgamento se faça á porta-fechada».

A audiência foi em seguida suspensa.—(F.P.).

«Terça-feira estarei morto», diz Mossadegh

TEERÃO, 29.—O dr. Mossadegh começou esta noite a greve da fome com a intenção expressa de morrer até terça-feira. Dirigindo-se aos juizes, a gemer, disse: «Estarei morto daqui a três dias. A partir desta noite nada comerei e com o auxílio de Allah em breve estarei morto».

O julgamento do velho político de 73 anos, que tem sido assinalado por manifestações diárias de ruidosas recriminações entre o acusado, os juizes e os advogados, incidiu hoje sobre o derrube das estátuas do Xá durante os motins de Agosto.—(R.).

Expedição punitiva contra os caçadores de cabeças na União Indiana

CALCUTÁ, 29 — O Governo indiano pôs hoje em execução operações punitivas contra os primitivos da tribo Tagins, caçadores de homens, a quem cortam as cabeças, os quais vivem nas desoladas montanhas de Abor, junto da fronteira da Birmania e do Assam.

Uma noticia de Jorhat, no Estado de Assam, disse que um destacamento de atiradores de Assam principiara um avanço de bases nesse Estado, através de «território amigável», na direcção de Aching Mori, local do morticínio de Outubro.

Em Outubro, no dia 24, os Tagins atacaram um grupo de 170 homens enviados pelo Governo, matando 35 e aprisionando mais 65, a maior parte dos quais ainda se encontra detida. O brigadeiro Bhagwati Singh, encarregado da operação punitiva, disse, antes do seu destacamento partir, que colunas armadas deveriam entrar na área adversa dentro de quatro dias. O principal ministro do Assam, Bishnuran Medhi, disse que os primitivos Tagins não podiam compreender nada senão a força. Disse que uma operação aérea seria executada dum aerodromo especialmente preparado no Assam e que as operações terrestres seriam feitas sob a forma dum impulso em três sentidos. Seria necessário um mínimo de força para esse efeito.—(Reuter).

Retiram da Aústria as tropas de ocupação

GRAZ (Austria), 29.—Um batalhão britanico do regimento Green Howards, ultimo resto das tropas de ocupação em Graz, saiu hoje da cidade, tornando-a assim a primeira capital provincial austriaca livre de forças de ocupação aliadas.—(R.).

Memórias inéditas de Reynaud sobre os dias trágicos de 1940 foram hoje publicadas em honra de Churchill

LONDRES, 29—O antigo presidente do conselho da França, Paul Reynaud, que ocupava esse cargo em 1940, quando a França caiu, lançou nova luz sobre a histórica oferta de tempo de guerra, feita por sir Winston Churchill, para uma união anglo-francesa. Essas revelações contêm-se numa biografia popular do estadista britanico, que hoje completa 79 anos.

O livro—«Churchill, pelos seus contemporaneos»—é constituido por declarações sobre vários aspectos do carácter e da carreira do primeiro-ministro, assinados por 40 autores. Certas colaborações são tiradas de livros já publicados, mas outras são inéditas.

Paul Reynaud refere-se á tarde de 16 de Julho de 1940, ultimo dia do seu Governo, no Poder, quando a queda da França estava iminente. Diz: «Recebi uma chamada telefónica do general De Gaulle, que eu mandara a Londres para pedir os barcos necessários para o transporte de algumas das nossas tropas para o Norte de Africa, a fim de lá continuar a guerra. Informou-me do plano grandioso de Churchill de criar uma união anglo-francesa. Era uma diligência realmente sensacional. Previ a possibilidade de forçar o conselho de ministros, que se devia reunir ás 5 horas, a continuar a guerra».

Reynaud declara que, depois da publicação do seu ultimo livro «Au Coeur de la Melée», recebera informações sobre «o facto de um telefonista utilizado pelo general Weygand para lhe comunicar as minhas conversas». E acrescenta: «O documento vem explicar o facto de se encontrar em poder de Pétain o registo da conversa e mostrou também que eu tentei, até ao ultimo momento, manter a França em guerra, a despeito de certos advogados do armistício terem insinuado o contrário, esperando assim associar-me a eles na sua fraqueza culposa».

Reynaud cita fragmentos da conversa gravada no palácio Gallien, de Bordeaux, entre 15 e 17 de Julho:

De Gaulle, em Londres, para Reynaud, em 16 de Junho de 1940: «Acabo de me avistar com Churchill. Há qualquer coisa de estupendo em preparação, afectando a entidade dos dois países. Churchill propõe o estabelecimento de um só governo franco-britanico, com V. Ex.ª talvez, senhor presidente, como chefe de um Gabinete de guerra franco-britanico».

Reynaud: «E' a unica solução possivel para o futuro. Mas tem de ser feito em larga escala e muito rápidamente. Sobretudo muito rápidamente. E' uma questão de minutos». (Por causa da reunião do conselho de ministros, que se devia efectuar ás 17 horas). «Dou-vos meia hora. Seria magnifico».

De Gaulle, em Londres, para Reynaud, em 16 de Junho, ás 16 horas: «Vai ser uma declaração sensacional».

Reynaud: «Sim, mas depois das 17 horas será tarde de mais».

De Gaulle: «Vou fazer o mais que puder para vos levar a declaração imediatamente, por avião».

Reynaud: «Sim, mas será tarde de mais. A situação agravou-se muito nos ultimos minutos. Acontecimentos inesperados verificaram-se».

O presidente Lebrun para o primeiro-ministro, em 16 de Junho: «Posso vê-lo antes das 17 horas?»

Reynaud: «Sim, por certo. Vou fazer uma nota da conversa que acabo de ter com Londres. Vai muito além do que lhe disse. E' extremamente importante».

Dizendo que, ás 17 horas, se reuniu o conselho de ministros, Reynaud acrescenta que Weygand, que soubera, pelo seu serviço de escuta, da proposta do Governo britanico, efectuara uma campanha entre os partidários do armistício contra essa proposta.

Reynaud prossegue: «Mal eu acabara de ler a proposta ao conselho e de lhe dar os motivos por que ela devia ser entusiásticamente aceite pela França, quando esses partidários do armistício a atacaram imediatamente, declarando que nunca concordariam em que a França se tornasse um dominio britanico. Era uma venenosa interpretação do espírito da proposta de união. Pessoalmente, eu preferia colaborar com o meu aliado do que colaborar com o meu inimigo, como escrevi, mais tarde, da cadeia, ao marechal Pétain».—(Reuter).

Truman ataca a atmosfera de desconfiança nos Estados Unidos

CHICAGO, 29.—O antigo presidente dos Estados Unidos, durante um discurso pronunciado ontem numa reunião comemorando o VI aniversário da criação do Estado de Israel e o II milenário da criação, em Jerusalem, da capital do reino do rei David, declarou que «os políticos que estabelecem a desunião e a desconfiança, e se lançam a fazer acusações que só servem para minar a confiança do publico, vêm, por esse facto, em auxílio do comunismo». O antigo presidente atacou, sem indicar nomes, aqueles que actualmente, nos Estados Unidos, se entregam a inquéritos multiplos acerca dos seus compatriotas:

—Se não resistirmos aos que propagam o panico e o medo; se não nos opusermos aos que exercem coacção sobre nós; se não lutarmos contra o controle do pensamento, a queima de livros e a difamação irresponsável de reputações pessoais; se não tomarmos posição contra estas coisas, então, por muito grande que seja o nosso poder militar, perderemos certamente a batalha pela paz e pela justiça.

Depois de lembrar que muita gente se mantém calada pelo receio de ser acusada de simpatia pelo comunismo Truman acrescentou:

—Quando os indivíduos se tornam receosos de expor as suas crenças ou de defender os inocentes, ou de explorar novas ideias, então a liberdade está em perigo.

O antigo presidente concluiu afirmando a sua convicção de que o Estado de Israel tem diante de si as perspectivas de um brilhante futuro.—(France Presse e Reuter).

O Papa regressou á sua residência no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 29.—O Santo Padre regressou ontem de Castelgandolfo, reinstalando-se nos seus aposentos particulares. Apesar do frio e da noite, muitos fieis estacionavam no percurso. O automóvel de Pio XII era precedido por outro com dignitários e escoltado por motociclistas da Polícia.

A silhueta do Papa mal se via por detrás dos vidros. Só a mão aparecia, respondendo com um gesto paternal de bênção aos fieis que o aclamavam.—(France Presse).

OFICIAIS AVIADORES GREGOS acusados de conjura comunista

ATENAS, 29.—Um tribunal militar, presidido por um juiz civil, reviu as sentenças pronunciadas pelo tribunal marcial em Setembro de 1952 contra 11 oficiais das forças aéreas, acusados de sabotagem, espionagem e actividades comunistas.

Um de dois oficiais anteriormente condenados á morte foi ilibado, enquanto que o outro viu a pena reduzida para 20 anos de cadeia. Os restantes condenados tiveram as suas sentenças considerávelmente reduzidas.

Todos os reus se tinham declarado inocentes e afirmaram que as suas confissões, apresentadas no primeiro julgamento, foram «extorquidas sob pressão moral e tortura».

O novo julgamento, assunto de muita controvérsia na Imprensa grega e nos meios politicos, foi assinalado por incidentes frequentes. As audiências duraram dois meses.—(R.).

LUZ FLUORESCENTE

LAMPADAS FLUORESCENTES

WESTINGHOUSE

10.000 HORAS DE DURAÇÃO

OS MAIS MODERNOS MODELOS

Candeeiros, Circlines, Torpedos, Reflectores e Armaduras para uso Comercial, Industrial e Doméstico, equipados com materiais das grandes fábricas americanas «WESTINGHOUSE» e «ACME»
NO INTERESSE DE V. EX.ª VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO
INSTALAÇÕES FLUORESCENTES AOS MELHORES PREÇOS

Representantes, em exclusivo, para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

Na frente da Coreia as tropas aliadas ocupam posições numa nova linha de combate

SEOUL, 29.—As tropas das Nações Unidas estão prontas a combater numa linha nova—declarou o general Maxwell Taylor, comandante do 8.º Exército, na primeira reunião que teve com os jornalistas, no novo Q. G., depois do armisticio.

Explicando as condições actuais do 8.º Exército, afirmou que as Nações Unidas «previram tudo». Acrescentou que as forças das Nações Unidas têm-se treinado regularmente em todas as modalidades da «guerra de movimento». As novas defesas da linha da frente, embora não estejam prontas ainda, são melhores do que a antiga linha estática que existiu nos dois anos de guerra de trincheiras em que as operações marcaram passo.—(F. P.).

A viagem de Rhee á Formosa

SEOUL, 29.—O presidente Syngman Rhee regressou da ilha Formosa para onde tinha partido na sexta-feira. Declarou que não assinou qualquer acordo com Chang-Kai-Chek, mas confirmou que se estudou o plano de uma frente unida, destinada a preservar a Ásia da ameaça comunista.—(F. P.).

Os Russos preparam-se para a conferência dos «Quatro»

LONDRES, 29.—O estudio de Berlim da Rádio do Noroeste da Alemanha informou esta noite que a embaixada soviética em Berlim recebera ordens de Moscovo para conseguir instalações para a delegação soviética á conferência dos quatro ministros dos Estrangeiros.

A rádio disse também que o presidente da Alemanha oriental, Wilhelm Pieck, convidara o ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov, para se instalar na sua residência. A embaixada soviética em Berlim disse esperar que a conferência se realizasse em fins de Dezembro ou principios de Janeiro.—(Reuter).

A questão de Trieste

BELGRADO, 29.—«A Jugoslávia está pronta a ir a uma conferência se tiver a convicção de que a decisão de 8 de Outubro não será realizada por inteiro»—declarou o marechal Tito, esta manhã, numa reunião politica em Jajce (Bósnia).

Tito insistiu que o melhor meio de resolver o problema de Trieste seria a convocação de uma conferência preliminar em que se procederia a uma primeira troca de pontos de vista. A conferência plenária deveria ser convocada ulteriormente. O orador avisou depois o Ocidente no sentido de não criar «um foco de conflito futuro entre a Jugoslávia e a Itália».—(F. P.).

REBENTARAM MAIS FOGOS na área de Fusan

FUSAN, 29.—O Exército americano afirmou hoje que, pelo menos, quatro incêndios eclodiram em Fusan a noite passada, contribuindo para o aumento dos danos causados pelo fogo que varreu a cidade na sexta-feira á noite.

Os quatro novos incêndios danificaram severamente um frigorifico, destruiram parcialmente uma fábrica de borracha, eliminaram 20 residências coreanas e causaram prejuizos em instalações numa conduta de petróleos.

Ao mesmo tempo pequenos incêndios surgiram em áreas destruidas na sexta-feira. Os danos até agora calculados sobem a mais de 33 milhões de dólares.—(R.).

A cratera do Vesúvio estará «rolhada»?

NÁPOLES, 29—A cratera do Vesuvio estará definitivamente tapada? E' o que ocorre perguntar atendendo aos resultados dos trabalhos feitos por geólogos alemães que calcularam que, em 9 anos de inactividade do Vesuvio, a crosta granitica que cobre o cone do vulcão teria atingido uma espessura de 1.500 metros e constituiria um obstáculo formidável ao recomeço da actividade eruptiva através da cratera.—(France Presse).

Quatro horas no mar

à espera de salvamento

narradas pelos náufragos do «Jaukiki»

(Continuação da 1.ª página)

o S. O. S. desesperado do «Jaukiki». Todavia, apesar das demoradas pesquisas que fez no local, só conseguiu encontrar 8 dos náufragos.

Antes, porém, de se afastar, o «Pine Hill» lançou o aviso á navegação e foi assim que, cerca de quatro horas após o naufrágio, o navio sueco «Algéria» recolheu mais 12 pertencentes á tripulação do navio naufragado, não conseguindo, porém, apesar de demoradas buscas, encontrar os restantes dez.

Hoje, ás primeiras horas da manhã, recebia-se noticia de que um cargueiro sueco, o «Algéria», demandava a barra trazendo a bordo náufragos do «Jaukiki». O barco lançou ferro ao largo, em frente da Rocha do Conde de Óbidos e a agitação do rio tornou dificil as manobras de contacto. Ao seu encontro foi, porém, o rebocador «Soure», da Sociedade Geral, com as autoridades de sanidade maritima e policiais, para as formalidades de desembarque dos náufragos, um dos quais já fôra recolhido morto.

Com efeito, pouco tempo depois, cerca das 11 e 45, o «Soure» voltou para terra trazendo o cadáver do 3.º maquinista do «Jaukiki», Joannis Poulakis, de 42 anos, de nacionalidade grega que, devido á exaustação e ao frio, morrera afogado, apesar de ter a protegê-lo um colete de salvamento. Uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Lisboa conduziu o corpo para o necrotério.

Pouco depois, o «Soure» voltou junto do «Algéria», trazendo para terra os onze restantes náufragos. Estes, quando assediados pelos jornalistas, ainda mostravam bem patentes no rosto a tragédia que tinham vivido: as roupas em mísero estado, o corpo coberto de escoriações e nos seus gestos, ainda trémulos, um indicio das horas angustiosas que passaram, em luta contra o mar encapelado e tempestuoso, em luta contra a morte que se aproximava rápidamente, personificada pelo frio gélido da água, pelo cansaço e pela fome.

Foi o mais jovem dos tripulantes, um esguio e loiro francês, de 19 anos, Andrée Bourgneuf, que nos deu, nos primeiros minutos, um relato angustioso da tragédia. Lia-se ainda no seu rosto a profunda comoção que viveu durante aquelas horas.

—Não sei bem como aquilo começou—disse-nos—Senti que o navio adornava violentamente, apesar de o mar não estar muito encapelado. Fui projectado violentamente para bombordo e, depois, entre a gritaria que se estabeleceu, ouvi a ordem de nos lançarmos ao mar.

A sua voz ainda está trémula, mas acrescenta:

—Deviam ser cerca de 5 horas da tarde, uma tarde cinzenta que descia sobre o mar escuro e agitado por forte ventania. Lancei-me á água com um grupo de companheiros e, o capitão, que foi o ultimo a sair de bordo, juntou-se-nos pouco depois. A corrente e o vento afastaram-nos para longe dos outros companheiros.

Detem-se um momento na sua narrativa, como para recordar, e acrescenta:

—A noite desceu. Uma noite escura, tenebrosa, onde só ouviamos o rugir do mar. Tinhamos os nossos coletes de salvação, onde há uma pequena lampada amarela que nos permitia mantermo-nos juntos, de mãos dadas. Mas os destroços do navio batiam-nos violentamente e causavam-nos ferimentos. A água, gélida, penetrava-nos e enregelava-nos. As ondas alterosas cobriam-nos, quase nos afogando. E, depois, o rugido da ventania e do mar só era interrompido pelos meus gemidos e dos meus companheiros.

E afirma depois:

—Senti-me desfalecer várias vezes. O nosso capitão encorajava-nos com palavras fortes: «Rapazes, temos de aguentar isto. Devem vir recolher-nos»... Foram essas palavras que nos valeram de muito.

É pensativo e com lágrimas nos olhos que diz:

—O Joannis, o maquinista, que estava no nosso grupo, mas que fôra violentamente atingido por uma grande viga de madeira estava a desfalecer. Os seus gemidos vinham até nós. Rodeamo-lo, mas já nada podiamos fazer. Em pleno mar, no meio daquela escuridão, sucumbiu ao frio e cansaço, num ultimo suspiro que logo foi afogado pelas ondas alterosas...

Andrée ainda treme ao recordar-se.

Vivemos, assim, quatro intermináveis horas. Já estavamos num estado de semi-inconsciência, quase mortos pelo frio, quando o nosso capitão gritou: «Um navio! Rapazes, um navio!». Os meus olhos já quase não se abriam. Com as ultimas forças que nos restavam, começamos a gritar desesperadamente.

Os náufragos do «Jaukiki» desembarcados em Lisboa

Andrée passa uma das mãos pelo rosto, ao recordar-se.

—Depois, perdi a consciência. Senti que me agarravam e só acordei a bordo do «Algéria», num beliche, sob a acção das maçagens de um camarada sueco. Reanimei-me e—acrescenta com modéstia e simplicidade—aqui estou.

O capitão do «Jaukiki», George Cossimatis, de 45 anos, grego, é o tipo do verdadeiro lobo do mar, sólido, rude, com um rosto curtido pelos ventos de todos os mares do Mundo. É de poucas palavras, áspero, na seca pronuncia que dá ao seu inglês. No seu perfil, que tem algo dos antigos rostos helénicos, adivinha-se um homem de forte vontade, resoluto, capaz de resistir a tudo.

—Como se deu o naufrágio?—inquirimos.

—Navegavamos á velocidade normal. O mar estava encapelado, mas não perigoso. Eram cerca das 17 horas de ontem quando, subitamente, senti um deslocamento no rumo, que o timoneiro assinalou. Perdia o comando do navio.

Enquanto caminhava rápidamente para o posto da Policia Maritima, o capitão acrescenta:

—O navio começou a adornar violentamente para bombordo, enquanto no porão sentiamos a carga embater violentamente. Foi essa a causa do desastre. As 8.000 toneladas de fosfactos que carregáramos em Casablanca com destino a Roterdão (tinhamos saído de Atenas) deslocaram-se, provocando o desequilibrio e o adornamento. O mar, bastante agitado, completou a tragédia. Foi em poucos minutos que o meu navio começou a ser violentamente varrido pelas ondas... Quando me apercebi de que o naufrágio era inevitável, dei ordem á tripulação para se lançar ao mar. Com este grupo de homens afastei-me enquanto o meu velho «Jaukiki» desaparecia vertiginosamente.

Omitindo o relato trágico e o seu papel de encorajamento que, possivelmente, salvou a vida aos 12 homens que o acompanhavam, o capitão Cossimatis acrescenta:

—Quatro horas depois, já em plena noite, fomos recolhidos pelo «Algéria». A bordo, dispensaram-nos os melhores cuidados, pois estavamos quase enregelados. E, agora, aqui estamos...

*

A lista dos náufragos que chegaram a Lisboa é a seguinte, excluindo o maquinista que faleceu: capitão George Cossimatis; Chistoforos Xydés, inglês, de 45 anos; Nicolaos Marcou, de 39, Nicolaos Vrontissis, de 41, Antónios Tsikitas, de 39, Evangelos Tsamopoulos, de 34, Fotios Styliano, de 44, Panagiotis Velissarios, de 21 anos, todos de nacionalidade grega; John Demetriadis, de 45 anos, inglês; Andrée Bourgneuf, de 19 anos, francês; e Paswall Tarasco, de 52 anos, italiano. A residência da maior parte deles está fixada em Inglaterra.

Após terem sido cumpridas as formalidades legais, os náufragos foram instalados numa pensão da capital pelos agentes, em Lisboa, da companhia a que pertencia o «Jaukiki», devendo aguardar transporte para Inglaterra.

*

No local do afundamento, o navio holandês «Mentor» tem empreendido sucessivas pesquisas, no sentido de encontrar os restantes 10 náufragos.

As carreiras no Tejo alteradas pelo temporal

Devido á força da corrente, tocada pela enorme ventania, as carreiras de barcos entre o Terreiro do Paço e Cacilhas têm sido feitas com alterações no horário, não tendo saído alguns barcos. As primeiras carreiras do Sul e Sueste, entre o Terreiro do Paço e o Barreiro, sofreram, também, atrasos consideráveis.

Esta manhã, arribou ao Tejo o navio holandês «Wickenburgh», para desembarcar o capitão J. Fnenga, de 58 anos, de nacionalidade holandesa, que adoecera a bordo, com certa gravidade.

Devido ao mau tempo, o «Vickenburgh» teve alguma dificuldade em entrar a barra.

Também esta manhã, devido á violência do vento, um vagão que estava na muralha da Rocha do Conde de Óbidos, foi levado ao sabor da ventania e chocou com um portão que dá acesso ao cais privativo da C. C. N.

O «Santa Maria»

seguiu do Brasil para a Argentina

O presidente Getulio Vargas com o almirante Américo Tomás, antes do banquete oferecido, em honra do chefe do Estado brasileiro, a bordo do paquete «Santa Maria»

DE BORDO DO «SANTA MARIA», 29—Largámos ontem, á tarde, de Santos com destino a Buenos Aires. Antes da partida, foi oferecido um almoço pelas autoridades em honra do ministro da Marinha, almirante Américo Tomás, a que assistiram o governador do Estado, o prefeito da cidade, o jornalista Assis Chateaubriand e muitas outras entidades. Pronunciarram-se discursos de saudação, que foram agradecidos pelo almirante Américo Tomás.—(A. N. I.).

O «STABILEX»

e as derrapagens

O entusiasmo que dia a dia se avoluma em face da trágica sucessão de desastres de automóvel, por derrapagens, tem-se traduzido na aquisição e montagem do extraordinário aparelho «Stabilex», que combate o terrível flagelo do automobilista. Infelizmente o mesmo interesse se verifica noutros países e, daí, a demora na expedição de aparelhos por parte da fábrica. Centenas de inscrições estão feitas e a encomenda ontem chegada á Alfandega, não chega para as inscrições. Outra encomenda já partiu, porém, de Marselha. E', pois, de interesse, a imediata inscrição, não esquecendo que «Stabilex» é um imprescindível seguro das vidas e dos valores materiais que os carros representam. Inscreva-se em qualquer oficina ou nos agentes: Latinomérica, Ltd.ª, Av. António Augusto de Aguiar, 17, 3.º-Esq., Lisboa, ou nos agentes distritais.

Danny Kaye

numa nova faceta do seu talento

O cinema americano uma vez mais veio procurar no espírito europeu uma figura que lhe pudesse servir de tema para um grande e maravilhoso espectáculo. A escolha recaiu em Hans Christian Anderson, glória da velha Dinamarca, cujos contos eivados de poesia e espantosa imaginação ainda hoje correm Mundo.

Samuel Goldwin, um dos maiores nomes da produção cinematográfica americana, o homem que nos deu obras primas como «Os melhores anos da nossa vida» e «Encantamento», apaixonou-se pela figura extraordinária de Andersen, e levou para a tela um espectáculo de cor, de fantasia, de deslumbramento, e também de humanidade, como raramente nos tem sido dado ver.

Danny Kaye foi o actor escolhido para interpretar a figura de Andersen.

Ao contrário dos seus filmes anteriores, Danny oferece-nos uma nova faceta do seu talento, tocando, por vezes, o dramatismo.

O facto é que este seu novo êxito surpreendeu o Mundo culto, e de tal modo que a própria Dinamarca o quis homenagear pela figura humaníssima que ele criou.

Lisboa está a poucas semanas de ver esse novo Danny Kaye a quem, decerto, vai receber com o melhor dos seus entusiasmos.

SEMANALMENTE DAREMOS A V. EX.ª

Antiga Casa José Alexandre L.da

nas montras do nosso «Salão»

«Uma Sugestão NOVA»

para os seus presentes de Natal e passagem do ano.

8 — RUA GARETT — 18

LISBOA

Visite a nossa original exposição

Veja as nossas montras

Automóveis usados

com facilidades; várias marcas e modelos, não compre sem nos consultar.

RUA CARLOS MARDEL, 5, 5-A

(á Rua Morais Soares)

Ouro e Prata Está a Baixar!...

VALORIZA

o seu dinheiro comprando Ouro, Pratas, Jóias e Relogios, no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIROS, 56

Acredite minha Snr.ª

As jóias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA só lhe podem dar felicidade

Rua da Prata, 257

Rádio AEG

ANTRACITE

Os melhores aglomerados para aquecimento. A mais alta qualidade ao mais baixo preço.

CAREL — R. da Madalena, 75, 1.º

Lisboa — Telefones: 22161 a 22164

CLUBES-CLUBES

Se necessitam comprar equipamentos para o vosso clube, consultem a:

CASA DESPORTO

pois é quem mais barato vende e mais facilidades dá nos pagamentos aos clubes

R. da Madalena, 196 — LISBOA

Os jogos do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Estoril e Casa Pia ganharam

os jogos contra o Elvas e o Naval da Figueira

A fim de acertar o passo com os seus colegas das zonas A e B, os concorrentes da zona C fizeram hoje um compasso de espera. Duas jornadas mais naquelas duas zonas e uma apenas na zona C, e estamos no final da primeira volta da interessante competição.

Na zona D, o Leixões «leader», foi de visita a Chaves defrontar o Desportivo local, naturalmente com precauções, mas sem se intimidar, pois a vantagem de três pontos sobre o segundo classificado chegava-lhe para qualquer deslize.

Na zona B, o panorama era diferente, com o «Leões» guia, a defrontar o Torres Novas, e o sub-guia, o Peniche, de visita a Coimbra para jogar contra o União—apenas com ligeira vantagem pontual dos primeiros, que mal chegava para uma surpresa

O Estoril estreou hoje o seu campo, renovado com obras que muito o beneficiaram. O encontro que realizou com o Elvas efectuou-se de manhã, assim como igualmente se efectuou a partida Casa Pia-Naval, devido ao Portugal--Austria desta tarde.

Casa Pia, 2—Naval da Figueira, 0

Jogo no Campo de Santo Amaro. As equipas:

Casa Pia—Albertino (depois Lança); Armindo II e Pereira Jor.; Guilherme, Prates e Carvalho; Esteves, Armindo I, Xavier, Garção e Lenine.

Naval da Figueira—Pinto Machado; Costa e Cruz; Neves, António Pinto e António Maria; Pina, Sepulveda, Jacinto, José Costa e Lé.

Arbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

Jogando com o vento a favor, os primeiros lances pertenceram aos figueirenses, mas sem conseguir criar perigo. Depois os casapianos passaram a comandar a partida, obrigando a defesa visitante a trabalho aturado.

Até á meia hora, o jogo esteve repartido pelos dois meios campos e a péssima arbitragem ocasionou que o jogo endurecesse.

Até o intervalo, os grupos mantinham o resultado de 0-0.

Recomeçado o jogo, os casapianos lançaram--se ao ataque, criando então algumas situações de perigo, desperdiçadas, porém, pela apatia dos seus avançados. No entanto, aos 10 minutos, Esteves, a concluir uma boa jogada pessoal de Lenine, e á boca das redes, marcou o 1.º tento do encontro.

O Casa Pia continuou na ofensiva, enquanto que a defesa da Naval, para desfazer as avançadas do adversário, voltava a empregar jogo duro.

Aos 30 minutos Armindo I marcou o 2.º e ultimo ponto da sua partida. Até final do encontro, os casapianos mantiveram-se ao ataque e Esteves, e depois Armindo I, desperdiçaram novos ensejos de aumentar o «score».

No final, pois vitória do Casa Pia por 2-0.

Estoril, 2—Elvas, 0

A equipa do Estoril pisou hoje, pela primeira vez, o seu campo da Amoreira, depois das obras que nele se fizeram. O parque de jogos, sofreu profundas alterações, apresentando o rectangulo de jogo maior capacidade e ergueram-se vistosas bancadas.

As equipas alinharam:

Estoril — José Maria; Horácio e Alberto; Cassiano, Eloi e Pastorinha; Lourenço, Nunes, Andrade, Cordeiro e Louro.

«O Elvas»—Rosa; Lourenço e Oliveira; Justino, Neves e Sousa; Carapinha, Massano, Costal, Velasquez e Mé.

Arbitro: Libertino Domingues, de Setubal.

O encontro começou em toada moderada, pertencendo aos estorilistas o primeiro ascendente verificado, falhando, no entanto, no capitulo remate. Todavia, aos 18 minutos, após um bom trabalho de Sousa, Velasquez concluiu mal um lance, perdendo oportunidade soberana. Nunes, por sua vez, também teve as balizas á sua mercê, mas falhou igualmente. José Maria, aos 31 minutos, saiu em falso, a tentar cortar um cruzamento de Oliveira, mas Horácio apareceu, oportuno e evitou que a bola chegasse ás malhas. Até ao fim do primeiro tempo registaram-se ainda dois «falhanços» de Andrade, atingindo pouco depois o intervalo, com o marcador em branco.

Após o descanso, a equipa visitante entrou a jogar ao ataque, mas não conseguia transpôr a defesa da Costa do Sol, que cortava as tentativas do adversário. Se bem que a ascendência pertencesse aos jogadores de Elvas, foram os estorilistas que, aos 20 minutos, abriram o activo, por intermédio de Louro, após um passe bem medido de Lourenço. Os visitantes não acusaram o toque, e continuaram a insistir no ataque, mas quando se aproximavam das balizas de José Maria os remates saíam frouxos ou tortos.

Os estorilistas raramente preocupavam a defesa do Elvas, mas apesar disso foram os donos do campo que, aos 43 minutos, fixaram a marca em 2-0, com um tento de Nunes, depois de um passe de Cordeiro.

No final, vitória do Estoril Praia, por 2-0.

Portalegrense, 2—Caldas, 1

PORTALEGRE, 29 — (Por linha telefónica directa)—Jogo no campo da Fontedeira, com razoável assistencia.

Portalegrense—Augusto; Santos e Massano; Moreno, Robalo e Roqui; Redondo, Calim, Jacinto, Pica e Sanina.

Caldas—Vitor; Vasco e Ederlindo; Wilson, Sarrazola e Aleixo; Anacleto, Orlando, António Pedro, Bispo e Necas.

Arbitro: Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Ao fim do primeiro quarto de hora, o Portalegrense merecia já ter um tento a seu favor, devido á ascendencia territorial exercida nesse periodo, que decorreu manifestamente favorável á sua equipa. Todavia, a bem organizada defesa dos visitantes, tocada de certa dose de felicidade, impediu que o marcador funcionasse até essa altura.

Ao entrarmos no segundo quarto de hora, o Caldas tentava sacudir a pressão dos locais, fazendo um ataque cerrado ás balizas do Portalegrense, mas o guardião da «casa» estava atento e defendeu o remate disparado ás suas redes.

O Portalegrense não se deixou intimidar por essa reacção e voltou ao seu dominio anterior, no que é, aliás, favorecido pelo vento rijo que lhe sopra pelas costas. No entanto, Augusto tem que salvar uma situação de perigo, atirando-se com valentia aos pés de Orlando, inutilizando, assim, a tentativa adversária. No contra-ataque, Redondo recebeu a bola do seu guarda-redes, atirou na direcção da baliza adversária e Vitor com oportunidade, saiu a segurar a bola, que Jacinto se preparava para enfiar na baliza.

Aos 40 minutos precisos, o Portalegrense teve o prémio do seu dominio sobre o adversário, obtendo o primeiro golo, numa vistosa fugida de Jacinto, bem lançado por Calim. O avançado-centro portalegrense com a bola bem dominada, aproximou-se de Vitor e esperou a saida deste das redes para a colar ás malhas.

O Caldas, jogando no segundo tempo com o vento pelas costas, logrou exercer dominio durante os primeiros quinze minutos, e foi precisamente ao quarto de hora que A. Pedro empatou, com um golo vistoso.

No minuto seguinte, Jacinto em frente da baliza dos visitantes, e por entre um molho de jogadores, conseguiu meter a bola nas redes, fazendo 2-1, para o Portalegrense.

O terreno mantinha-se impraticável, e o jogo desenrolava-se em fraco nivel, só aos 27 minutos aparecendo jogada de golo feito que não resultou para sorte dos visitantes.

No ultimo quarto de hora, com o tempo cada vez mais agreste, o jogo tornou-se ainda mais falho de interesse, sob o ponto de vista técnico e feio no capitulo disciplinar. Jogadas confusas foram a caracteristica principal e as oportunidades de golo surgiram numa e noutra baliza, com bastante raridade.

Assim, soou o apito final, por entre manifestações de regozijo dos locais com uma vitória merecida, mas custosamente alcançada. Ao fim: Portalegrense, 2-Caldas, 1.

União de Coimbra, 4—Peniche, 1

COIMBRA, 29 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Arregaça.

Os grupos:

União de Coimbra: Celso; David e Velha; Gomes, Carvalho e Pina; Luis Lopes, Carvalho II, Adriano, Francisco Lopes e Noronha.

Peniche—Alexandre; Alvaro Correia e Batata; Armando, Anibal e Coelho; Bruno, Nascimento, Rangel, Jofre e Duarte.

Arbitro—Anibal Garcia, de Aveiro.

O primeiro e unico tento desta parte foi marcado aos 5 minutos por Francisco Lopes, com um remate de longe.

Aos 13 minutos da 2.ª parte o União fez um golo por intermédio de Noronha.

Aos 18 minutos, Carvalho 2.º eleva para 3-0.

Aos 25 minutos, Adriano marca o quarto golo e aos 35 minutos, Bruno reduz para 4-1, resultado com que terminou o encontro.

«Leões», 1—Torres Novas, 0

SANTARÉM, 29.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «Alfredo Aguiar», com bastante publico, apesar do mau tempo. As linhas:

«Leões» de Santarém—Mário; Matos e Henrique Silva; Jaime, Ferreira e Rodrigues; Jorge Vieira, Garnacho, João, Castanheira e Pacheco.

Torres Novas—Eldio; Guizarro e Meleiro; João Maria e Matos II; João, Leonel, Camer, Simões, Matos I e Conde.

Árbitro—Luís Magalhães, de Lisboa.

Os primeiros 5 minutos pertenceram aos donos do campo não obstante Eldio não chegar a intervir. Depois coube a vez aos torrejanos de descerem ao meio campo do adversário, tendo Matos I, aos 5 minutos, perdido uma boa ocasião de abrir o activo. A partir de então as jogadas passaram a fazer-se quer num, quer noutro meio campo, mas os dois sectores atacantes devido ao mau estado do terreno não conseguiam pôr em dificuldade os dois guarda--redes.

Depois coube aos «Leões» maior quinhão de dominio territorial, mas umas vezes por falta de poder dos seus dianteiros outras devido á acção da defesa visitante, esse dominio não foi convertido até á meia hora e pertenceu até á equipa torrejana, nova oportunidade de golo, desperdiçada por Matos I com um remate para fora quando se encontrava isolado em frente de Mário.

Coube depois a vez aos «Leões» de perderem o ensejo de abrirem o activo quando aos 39 minutos, após um remate forte de Jorge Vieira, que Eldio não conseguiu segurar, Castanheira, apesar de em boa posição, atirou para fora.

Logo a seguir Conde, apertado por um defesa scalabitano, caiu na grande área local, mas o árbitro considerou o derrube involuntário. Assim, ao fim da primeira parte, os grupos estavam empatados, 0-0.

Após o intervalo a toada de jogo não se modificou assistindo-se portanto a jogadas num e noutro meio campo.

Aos 17 minutos, porém, numa avançada aparentemente inofensiva, Jorge Vieira, colocado junto da bandeirola do «canto» rematou por alto e com força tendo a bola feito tabela no poste e entrado na baliza á guarda de Ilidio, colocando-se assim os «Leões» em vencedores.

Depois do golo a equipa dos «Leões» começou a exibir-se com notória superioridade. Contudo, aos 33 minutos, a sua baliza foi alvo de situação embaraçosa desfeita no entanto no ultimo momento em virtude do adversário ter chutado para fora.

Aos 40 minutos os torrejanos procurando a todo o transe a obtenção da igualdade obrigaram Mário a defender para «canto», que marcado não resulta.

E sem qualquer outra nota digna de registo o jogo termina com a vitória dos «Leões de Santarém por 1-0.

Torriense, 7—Olivais, 1

TORRES VEDRAS, 29.—(Pelo telefone).—Jogo no campo do Bairro das Covas.

Torriense—Gama; Mergulho e Acácio; Belém, Amilcar e Gonçalves; Andrade, Costa, Sidónio, Terreiro e Hilário.

Olivais—Martinho; Vitorino e Pais; Carlos Paiva, Fernando Paiva e Gomes; Mário Silva, José Maria, Figueiredo, Ferreira da Silva e Reis.

Arbitro—João Pimentel, de Évora.

Os cinco golos a zero com que terminou a primeira parte dá ideia precisa da supremacia do Torriense em todo este periodo de jogo.

O primeiro golo surgiu aos 2 minutos feito por Andrade.

Depois, concretizando essa superioridade, Terreiro marcou mais três tentos e Andrade, quase no final da primeira parte fez o quinto.

No segundo tempo, o Olivais conseguiu um tento aos 18 minutos, reduzindo a diferença, mas os torrienses marcaram mais 2 golos, aos 34 minutos, por Hilário, e aos 37, por Costa, que fixou o resultado em 7-1.

Os jogos da zona A

Oliveirense, 2-Sanjoanense, 2.
Gil Vicente, 1-Espinho, 1.
Beira Mar, 2-Vila Real, 0
Académico de Viseu, 4-Salgueiros, 0
Vianense, 3-Famalicão, 0.
Chaves, 3—Leixões, 0

A classificação actual

ZONA A:

Pontuação actual—1.º, Leixões, 19; 2.º, Espinho, 17; 3.º, Tirsense e Oliveirense, 14; 5.ºs, Salgueiros e Sanjoanense, 13; 7.º, Gil Vicente 12; 8.ºs, Académico Viseu, Vianense e eBira Mar, 11; 11.ºs, Vila Real e Desportivo de Chaves, 10; 13.º, Famalicão, 7; 14.º, Lamego, 2.

Não é considerado o jogo Spt. Lamego-Tirsense.

ZONA B:

Pontuação actual: 1.º, Leões, 17 pontos; 2.º, U. Coimbra, 15; 3.ºs, Peniche, Portalegrense, Torriense e Estoril, 14; 7.ºs Caldas e T. Novas, 13; 9.º, Elvas, 12; 10.º, Casa Pia, 11; 11.º, Naval, 10; 12.º, Arroios, 9; 13.º, S. L. Olivais, 8; 14.º, Marialvas, 2.

Não é considerado o jogo Marialvas-Arroios.

Graças a
Mediator
o rádio que não mede distâncias

IÇARAM 3 BANDEIRAS NO TELHADO DO MUNDO

Sir Edmund P. Hillary e o guia Tenzing alcançaram recentemente o pico do monte Everest (8.860 metros), onde içaram as bandeiras da O. N. U., Grã-Bretanha e Nepal.

Para o êxito desta empresa muito contribuiu a panela de pressão PRESTIGE, que foi escolhida para tão dura prova.

A PANELA DE PRESSÃO
Prestige
MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO

GABARDINES DUPLAS | IMPERMEAVEIS PLASTICOS

264$00	CRIANÇAS	84$00
354$00	SENHORAS	175$00
330$00	HOMENS	175$00

Não são qualidades nem preços de reclame. São qualidades de primeira e são preços de

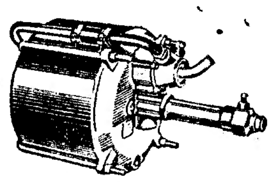
LIQUIDAÇÃO

na

Rua do Carmo, 97 | OPORTUNIDADE UNICA | 99, Rua do Carmo

HYDROVAC

INTENSIFICADOR DE TRAVAGEM



Económico - Eficiente Fácil de Instalar!

O Hydrovac é considerado o primeiro entre os intensificadores de travagem — eficiência comprovada por grande número de instalações e milhares de quilómetros em serviço

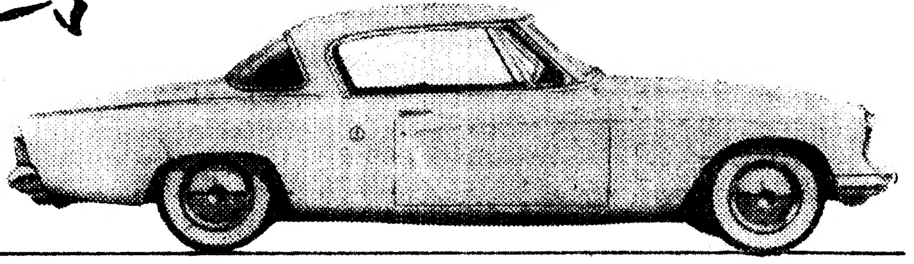
A combinação das forças hidráulica e de vácuo, permite uma travagem suave e contudo de absoluta eficácia a todos os veículos comerciais, incluindo os mais pesados.

Um esforço MÍNIMO . . .
Uma eficiência de travagem MÁXIMA

Um produto da Bendix Aviation Corporation

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29, AV DA LIBERDADE, 41 · LISBOA

Studebaker



O único automóvel americano com linhas europeias

O MAIS SENSACIONAL AUTOMÓVEL CONSTRUÍDO ATÉ AGORA
• SUPERIOR EM TÉCNICA •
• SUPERIOR EM ELEGÂNCIA •

PARA ENTREGA IMEDIATA

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. 29, AV. DA LIBERDADE, 41, LISBOA

DISTR ETP

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 14, 1.º - Frente (ao Arco do Cego)

TELEFONE 75341 LISBOA

INSTITUTO *Escola* FÉMINA

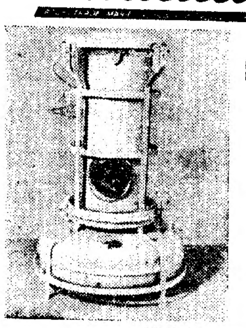
CURSOS

CORTE • ALTA COSTURA • BORDADOS PLISSADOS ◆ ESPECIAIS PARA PROFESSORA E POR CORRESPONDÊNCIA

EXECUTAM-SE MOLDES SOB MEDIDA
BORDADOS E PLISSADOS

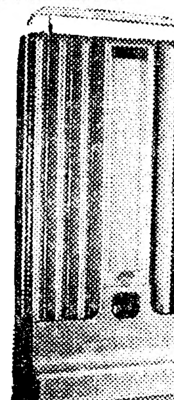
Caloríferos a Petróleo

Aladdin



BLUE FLAME

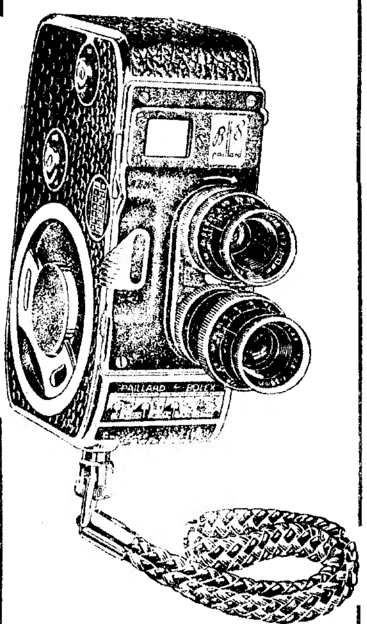
SÉRIE 7



Consumo mínimo sem fumo nem cheiro

Secção de Aparelhagem Doméstica
de VA…IA, LDA. — R. Nova da Trindade, 10-C — Telefone 32475 — LISBOA

CHEGOU
NOVA REMESSA



A SENSACIONAL NOVA CÂMARA CINEMATOGRAFICA

PAILLARD
B-8

QUE ABRE NOVOS HORIZONTES AOS AMADORES QUE USAM O FILME ECONÓMICO DE 8mm

EM EXPOSIÇÃO NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE LISBOA E PORTO

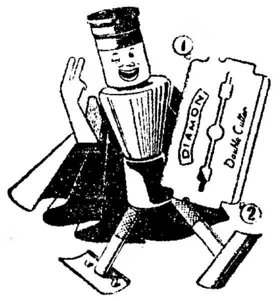
Pense nos seus filhos...

e nos cuidados constantes que deve dispensar-lhes. E, se quere ter tempo livre para lhes vigiar a saúde, a educação e as distracções, facilite as suas actividades domésticas, utilizando o GAZCIDLA, moderno combustível que, além de económico, eficiente e higiénico, permite, pela sua simplicidade e rapidez de manejo, poupar tempo e preocupações.

GAZCIDLA

STUDIO TOM

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CALORÍFEROS, FOGÕES ESQUENTADORES, ETC. • EM TODAS AS AGÊNCIAS DO PAÍS



DIAMON

A unica lamina de barba com 2 gumes diferentes

N.º 1 — Para barbear
N.º 2 — Para escanhoar

Viaje com comodidade

Aproveitando a redução que a C.P. acaba de fazer no preço das passagens em 1.ª classe de todas as suas tarifas especiais.

COLARES
Adega Regional

DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 848086

PIANOS

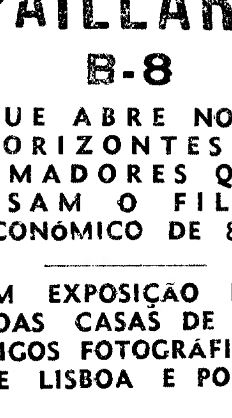
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
…DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada 95
LISBOA

Joaquim F. Bastos Caulino

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

A família participa que, amanhã, dia 30, é celebrada na igreja do Corpo Santo, ás 10 horas, missa pelo seu eterno descanso.

Cavalier



Tão bom como o CAMEL e ainda mais suave! Tamanho extra-longo

Leia o SEMPRE FIXE

O CONTO DE DOMINGO

O fim da jornada

TEXTO de *Luís Bonito Ribeiro* ILUST: de *Carlos Botelho*

O VELHO seguia pesadamente pela vereda que o levava á meio-arruinada choupana que lhe havia de servir de abrigo, até o fim dos seus agora tão enevoados dias. Vira morrer a mulher; e dos filhos não sabia se vivos eram ou por onde se arrastariam, se no Brasil, se na Africa, se na América. Mas bem não deviam viver, senão mandar-lhe-iam noticias e dinheiro, retratos deles, das mulheres e dos filhos ou filhas que tivessem. Uns, garotos ainda, outros já homens, todos tinham deixado a terra solteiros e miseráveis.

Os coirelitos e a casa lá tivera tudo que ir na voragem, mas o sr. Lopes, agente de viagens, tudo achara pouco para lhe pagarem os seus serviços. E mesmo tendo gasto tanto conto de reis, nem assim os filhos tinham embarcado com segurança e até parecia que nem documentos nem nada tinham levado em ordem. E lá tivera ele de empenhar-se até á ultima para arranjar papeis em ordem, ao rapaz mais novo, depois de sair da prisão onde passara meses por ter emigrado clandestinamente—era até o que tinham posto nos jornais.

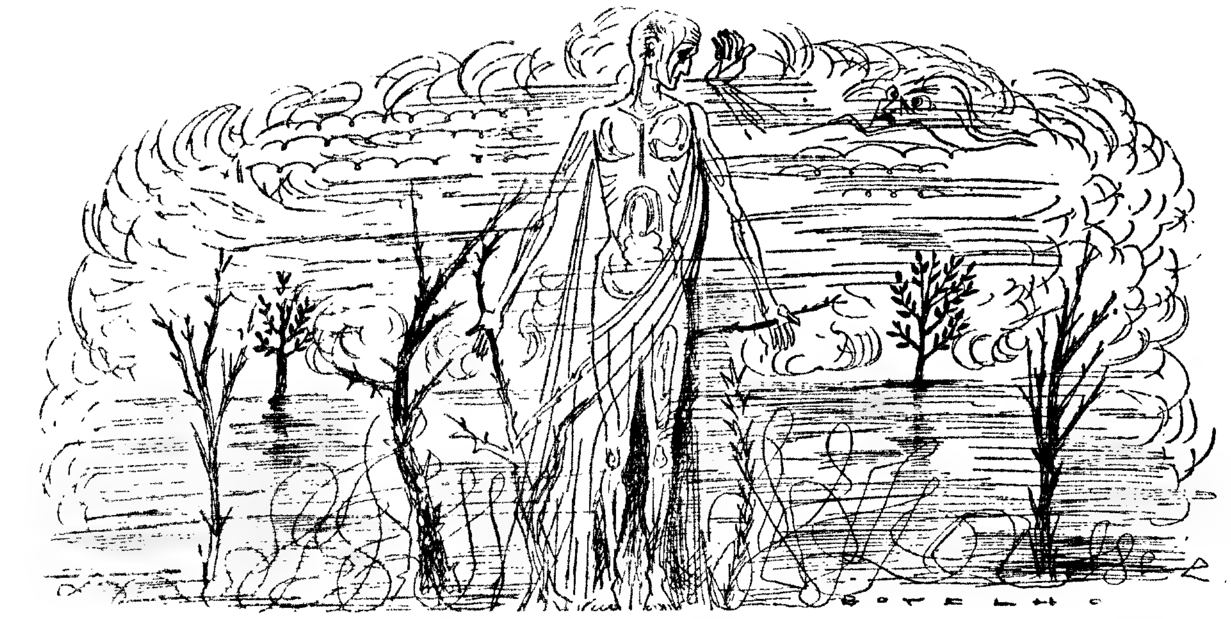
E o que ele tivera de lutar com a mulher e com as cunhadas, que estavam sempre a repetir-lhe que se contentasse com ver os filhos jornaleiros como ele e não tivesse ambições desproporcionadas. Que se havia alguns que tinham embarcado e conseguido enriquecer, esses eram poucos e estavam cada vez mais raros; que, agora, os que iam para a América ou para o Brasil ou fosse lá para onde fosse eram uns desgraçados que tomaram mas é arranjar dinheiro para poderem pagar a passagem de regresso. E contavam-lhe o que escrevera o filho do padeiro, que dizia para lhe estimarem a cadela, que fazia tenção de ainda regressar antes do tempo da caça; mas esse contava, com ceretza, que o pai lhe mandasse o dinheiro da passagem e o pai desse podia, que até tinha dinheiro a juros. Contavam-lhe o que escrevera a do Fernandes, que pena tinha ela de não ser pássaro, que já há muito tempo tinha deixado aquela terra maldita, onde se matava a trabalhar e não via proveito nenhum. Contavam-lhe que o sr. Rodrigues tivera de se empregar como porteiro, a ganhar para ir morrendo de fome aos poucos e a ter de fazer ele mesmo a cama e até os despejos, por nem isso poder pagar, e ele habituado só a trabalhos leves e que ia esperar empregar-se em algum escritório a ganhar para viver com largueza e poder mandar dinheiro á mulher.

Um a um, os filhos tinham-no todos deixado. A velhota morrera há meses, mas pareciam-lhe já muitos anos passados depois de ter de viver sem ela. E já com quase setenta anos, que esperava ele da vida? Estava sujeito a esmolas, ninguém o respeitava, via-se cada vez mais desprezivel, tinha tudo em farrapos e estava reduzido a uma cabana para viver. E fora nela já que a mulher morrera e (que vergonha!) até tivera de ser enterrada sem padre, porque já há três anos que não pagavam congrua e o sr. prior estava farto de dizer que não prestaria assistência religiosa a quem não cumprisse os seus deveres, pagando-lhe o devido. Mas com que havia ele de pagar, se não tinha com quê?

—Então o senhor tem filhos na América e no Brasil e diz que não tem para me pagar a congrua?

E não sabia toda a gente que ele nem sequer sonhava por onde é que os filhos andavam ou se ainda eram vivos mesmo? E a mulher não tinha tido enterro religioso e tinha sido uma vergonha como há muito ninguém sofria e parece que toda a gente ainda ficava contente com todo o mal que lhe acontecia, por ter ele sido sempre tão vaidoso com os filhos e fartar-se de dizer que nem que tivesse de empenhar-se até á ultima os filhos haviam todos de embarcar e ir fazer fortuna por terras longinquas. Que fortuna!

E agora, já no fim da vida, surgia-lhe o fantasma da mulher, que o torturava como um remorso.



O 99.º aniversário
da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comércio e Industria

A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comércio e Industria comemorou, hoje, o seu 99.º aniversário. Para assinalar este dia festivo, os corpos directivos daquela associação promoveram, esta tarde, uma festa infantil dedicada ás crianças nascidas na maternidade da instituição e que são hoje mais de duzentas.

Com a presença dos directores e alguns sócios, além das crianças e pessoas das suas familias, a festa principiou por algumas palavras de um dos directores presentes. Em seguida, o nosso camarada Luís Ferreira, director do «Pim Pam-Pum», que fora convidado para proferir uma conferência, começou a conversar com a petizada, contando três histórias que ele classificou de «autorizadas». Todas elas foram seguidas atentamente pela infantil assistência, não só pela graça e espirito pedagógico do conferente, mas também porque as histórias eram ilustradas por nove grandes quadros, desenhados por Fernando Bento, com personagens já conhecidas das crianças.

No final, as crianças presentes foram obsequiadas com várias lembranças, entre brinquedos e guloseimas.

VIDA MUNDANA

«REVEILLON» DE CARIDADE

Uma comissão de senhoras está a organizar, para levar a efeito no Avenida Palace, um «reveillon» de fim do ano, a que prometeram já a sua colaboração Herminia Silva, Maria Domingas, Vasco Santana, Alvaro Pereira, Ribeirinho, Alberto Ghira, Costinha e Eugénio Salvador. Haverá, ainda, algumas surpresas.

ATENÇÃO

OBESOS

Emagrecer

Para Vossa orientação informamos que apareceu um novo principio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das ADIPOSIDADES e GORDURAS INÚTEIS, sem dietas exageradas nem ginásticas violentas, registado em Portugal com o nome de MYBIAL.

Envia gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico a FAL.

Apartado 142 — LISBOA

Um sarau no Bombarral
a favor da reconstrução do seu teatro

BOMBARRAL, 28 — A convite da União Cultural e Recreativa, vem a esta vila, dar um espectáculo, a Orquestra Típica do Orfeão Scalabitano, de Santarém, que se apresentará no Teatro Eduardo Brazão. O produto do sarau, marcado para o próximo dia 1 de Dezembro, reverterá para a reconstrução daquela casa de espectáculos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Os finalistas de Farmácia, organizadores do baile anual de recepção aos caloiros, agradeceram-nos a publicidade que fizemos do mesmo, pedindo-nos para tornar extensivo esse agradecimento á Rádio, á Carris e ás associações académicas que igualmente lhes prestaram colaboração.

O BAILE DOS CALOIROS
de Económicas e Financeiras

Organizado pelo curso de 1949-54, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, efectua-se depois de amanhã, ás 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, o baile de recepção aos caloiros daquele estabelecimento de ensino superior. Além de duas orquestras profissionais, durante o baile tocará, também, o conjunto musical do Instituto.

Os pedidos de bilhetes e marcações de mesas podem fazer-se pelo telefone 62171.

VIDA ARTÍSTICA
Exposição D. Maria Estarreja

A exposição de pintura de D. Maria da Costa (Estarreja), na Rua António Maria Cardoso, fecha já no próximo dia 1 de Dezembro.

O 29.º aniversário
da Federação das Sociedades de Educação e Recreio

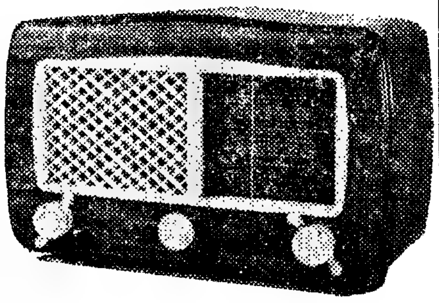
A Federação das Sociedades de Educação e Recreio começou hoje, ás 10 horas, a comemorar o seu 29.º aniversário, com uma romagem, das crianças das escolas federadas, ao monumento erigido, no jardim da Estrela, ao grande educador e poeta João de Deus, onde foram depostas muitas flores. Estavam presentes directores, atletas e sócios das colectividades filiadas, o pintor Alfredo Candido, presidente da direcção da Federação, e outros dirigentes da mesma.

Depois, ás 11 e 30, membros dos corpos directivos daquele organismo, foram ao cemitério dos Prazeres, onde prestaram uma sentida homenagem ao dr. João de Deus Ramos, o saudoso criador dos Jardins-Escolas, recentemente falecido, em cujo jazigo também foram depostas flores.

De tarde, dirigentes da Federação começaram a visitar as agremiações federadas que, até 13 de Dezembro, está a comemorar o seu aniversário, com diversas festas, tendo sido as primeiras visitadas a Troupe União 1.º de Dezembro Caparidense, do Estoril, e o Ateneu da Madre de Deus, em Lisboa.

LUXOR Modelo 493

Potência dum rádio grande
Captação dum rádio grande
Características dum rádio grande

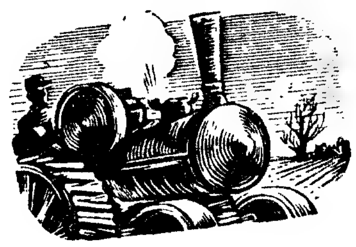


Esc.: 2.490$00

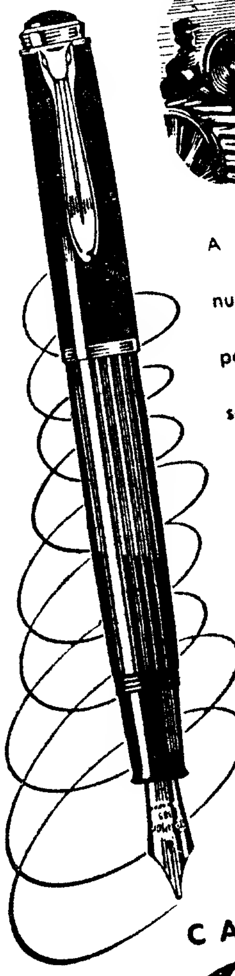
Tudo concentrado numa luxuosa caixa de dimensões moderadas e a preço reduzido

Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: » » »
e continua

GUNTHER WAGNER-ESTABELECIMENTOS PELIKAN-HANNOVER ALEMANHA



A SOBREPRESSÃO INTERIOR numa caldeira a vapor é compensada por uma válvula de segurança permitindo escapar o vapor.



O dispositivo de segurança para uma saída uniforme de tinta encontra-se nas câmaras de compensação debaixo do aparo Pelikan

CANETA-TINTEIRO

Pelikan

A VENDA NAS PAPELARIAS DO CONTINENTE E ULTRAMAR

ECO

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«SANTA MARIA»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	9 de Janeiro
«SANTA MARIA»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	25 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

AUTOMÁTICO «331»

Protecção dupla contra choques com «ROTOR» automático, feito de uma liga quase tão pesada como o URANIO, do que resulta uma recuperação rápida da corda e uma precisão de marcha excepcional: antimagnético 17 rubis, vidro inquebrável.

O célebre Automático
◆ 331 ◆

DETENTORES DE 168 PRÉMIOS DE OBSERVATÓRIO
MOVADO
A VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550

ROUPEIROS

De vários tamanhos e diversas madeiras com e sem gavetas, vende baratíssimo o
BAZAR NOBRE, L.DA
RUA DE S. BENTO, 224
Telef. 61227

GRAHAM'S PORT

EMPEROR
FIVE CROWNS
SIX GRAPES

IMPERIAL DRY
SECCO BRANCO
VELSEC
CORONET

o-o-o

G.me GRAHAM Jor. & C.a
PORTO — Telef. 26961 LISBOA — Telef. 20066
DISTRIBUIDORES NO SUL:
JOSÉ LUIZ SIMÕES
L. do Chiado, 71 — Lisboa
Telef. 28913

Est. J. PAULINO D'ALMEIDA, Lda.
Monte Estoril
Telef. 67-Estoril

CAMIÕES E AUTOCARROS

MAUDSLAY

Para entrega imediata
Importadores oficiais para Portugal:
AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F.

FILATELIA

Cartas e postais

Gomes de Sousa, um dos nossos maiores e mais estimados «fornecedores» de inteiros postais, ofereceu-nos recentemente quatro excelentes cartas antigas: Uma de 24-2-59, com 3 selos de D. Pedro, 25 rs. rosa, carimbos 52, e datados de Lisboa e Porto: outra de 3-6-59, com selo de D. Pedro, 25 rs. rosa, carimbos 1, belissimo «Terra», e datado de Lisboa; outra de Fevereiro de 1898, selo de D. Carlos, 25 rs. verde-azul, carimbos datados de Lisboa e Guimarães; e outra com selo de D. Carlos, 5 rs. laranja, e carimbos igualmente datados de Lisboa e Guimarães.

Outro dos nossos habituais fornecedores, distinto magistrado do Tribunal da Boa Hora, a quem temos feito várias referências, ofereceu-nos quatro dezenas de postais ilustrados, com interessantes carimbos de Portugal, Ultramar, Alemanha, Belgica, França, Marrocos, Egipto, Suiça, Noruega, Italia e Panamá, com a circunstancia valiosa de alguns deles serem escritos por personalidades da categoria dos dr. Sebastião Magalhães Lima, prof. dr. Ruy Ulrich, etc., etc.

Finalmente, por hoje, o apaixonado e sabedor filatelista Mário Forte, de Santarém, enviou-nos muitas dezenas de postais ilustrados, datados de 1906 a 1934, com nítidos e variegados carimbos de França, Alemanha, Egipto, Russia, Turquia, Japão, América do Norte, etc., etc.

Com as já descritas nas duas ultimas crónicas, são estas as ofertas mais recentes. Na próxima crónica, faremos referência mais detalhada a outras adquisições por compra, de cartas mais antigas, e com carimbos mais raros, especialmente pré-filatélicos portugueses, de modo a correspondermos ao interesse que o coleccionamento destas peças está despertando entre os filatelistas de todo o Mundo, e designadamente de Portugal.—V. C.

Catálogo de carimbos portugueses

Atrasado por motivos da tipografia, da falta de electricidade em Espanha, etc., etc., sairá dentro de breves dias o «Catálogo dos carimbos comemorativos, aéreos e de 1.° dia», 1894-1953, de Portugal e Ultramar, edição de José Maria Gomis, Valência, Espanha, que oportunamente poderá ser adquirido na Secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.°, dt.°, Lisboa.

Mundo dos selos

F. Castel-Branco & Filho, Ltd.ª, conceituados comerciantes filatélicos, ao mudarem-se para Viana do Castelo, conforme recentemente noticiámos, alargaram extraordinàriamente as suas instalações. Para se avaliar do movimento desta grande casa, bastará dizer que movimentaram centenas de milhares de escudos, por cada uma das séries do Ultramar português, emitidas ultimamente...

—Uma recente publicação oficial acentuava, «para desfazer um boato», que todas as despesas da recente Exposição Filatélica Internacional de Lisboa foram suportadas pelos C. T. T.. Apenas se esqueceu de mencionar quem «suportou» as receitas, e de que montante...

—O distinto filatelista António José Valente é o delegado em Portugal da revista espanhola «Alhambra».

—O próximo leilão Molder, em 10 de Dezembro, inclui um notavel bloco de 11 selos de 100 rs. de D. Pedro, mais um de 50 rs., carimbo 1. Excepção dos primeiros selos, clássicos, carimbados, êste leilão, é quase todo de selos novos e gomados, de Portugal continental, com invulgar representação de variedades das ceres. Alguns belissimos selos do Ultramar, especialmente da India.

—O jornal radiofónico da APA, que vai reaparecer, inserirá uma interessante secção filatélica, escrita por um distinto jornalista, e com o patrocinio do Clube Filatélico de Portugal, que no capitulo da divulgação filatélica vem realizando uma obra sem par.

—Gomes de Sousa possui para venda dois sobrescritos de 1.° dia da série do centenário do selo postal português, um com triplice impressão, e outro com o busto de D. Maria, ostentando um colar azul. O preço das suas peças, três mil escudos, parece exagerado, mas todos nós sabemos que um conhecido filatlista deu, por um sobrescrito identico, nada menos do que uma série completa de Santo António...

—O próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal inserirá detalhadas reportagens da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, do Congresso da F. I. P., e da Exposição Filatélica de Vila Franca de Xira.

—F. Castel Branco & Filho, Ltd.ª e Augusto Molder, dois dos maiores comerciantes filatélicos portugueses, continuam a juntar selos estragados, para a campanha do Clube Filatélico de Portugal, em prol da sua inutilização.

—E' definitivamente em Novembro de 1954 que em S. Paulo se realiza a Exposição Filatélica Internacional do Brasil, Brapex III, cujas inscrições podem ser feitas desde já, por intermédio do sr. dr. Vasconcelos Carvalho ou do Clube Filatélico de Portugal.

—E' dirigida por Costa Junior a secção filatélica do «Diário da Manhã».

—Continua em estudo o projecto do estatuto da Federação Portuguesa de Filatelia, cuja autoria é dos srs. brigadeiro Cunha Lamas e Oliveira Marques, e que oportunamente será submetido à aprovação dos clubes filatélicos de Portugal e Ultramar.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *«Alhambra»*, n.° 34, director F. del Darro, Apartado n.° 109, Granada, Espanha; *«Asta Palermo»*, catálogo do leilão do dr. Salvatore Palermo, nos dias 26 de Novembro, e 5, 6 e 8 de Dezembro, Via Chiaia, 252. Nápoles. Itália; *L. Dreyfus*, catálogo de preços correntes, Av. du Théâtre, 16, Lausanne. Suiça; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de 21 e 22 de Dezembro. 41, New Bond Street, London, W. 1.; *M.° Lormand*, catálogo do leilão de 28 de Novembro, 4, Rue des Trois-Journées, Toulouse, França; *Sanchez & C.ª*, «Unico», catálogo de preços correntes dos selos brasileiros, Rua Libero Badaró, 137, São Paulo, Brasil; *Dino Diletti*, «Listino 1953», Casella Postale, 153, Roma-Centro, Itália; e *«Il Bolletino Filatelico»*, ano 43, n.° 497, director Amedeo Palmieri, Casella Postale, n.° 548, Firenze, Itália.

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

NO CONCURSO DE ELEGÂNCIA AUTOMÓVEL

REALIZADO, ONTEM, NO ESTORIL

BUICK

ALCANÇOU O 1.° PRÉMIO

NA CATEGORIA C

ATRIBUIDO AO SEU PRIMOROSO

CONVERTÍVEL "SUPER"

MODELO 56-C, DE 2 PORTAS

NO CONCURSO DE ELEGÂNCIA FEMININA

foi conferido o 2.° PRÉMIO, no mesmo automóvel, á Ex.ma Sr.ª D. MARIA ELVIRA FERREIRA

QUANDO SE CONSTRUIREM AUTOMÓVEIS MELHORES, BUICK CONSTRUI-LOS-Á

Concessionários da General Motors:

LISBOA
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.ª
Av. da Liberdade, 216—Stand Buick

PORTO
ANTÓNIO SARDINHA, LD.ª
Rua de Santa Catarina, 255

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português, o céu está encoberto e chove por acção duma depressão centrada entre a Madeira e a Peninsula Ibérica.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado a encoberto. Aguaceiros. Vento fresco a muito fresco de Sudoeste. Temperatura sem alteração apreciável.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Rapaziadas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Duas causas».
VARIEDADES—A's 20,45 e ás 23—«O pato»
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A minha prima Raquel».
SÃO LUIS—«O capote».
EDEN—«Luzes da ribalta»
IMPERIO—«Férias em Roma».
S. JORGE—«O dona Elvira».
MONUMENTAL—«A's portas do inferno».
POLITEAMA—«Desejo de mulher».
CONDES—«Spartaco».
CAPITOLIO—«Prémio de beleza».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«Na terra dos monstros».
TERRASSE—«A vingança do águia negra».
LIS—«Duas rivais».
JARDIM—«A coroação de uma rainha».
PROMOTORA—«Coração ingrato».
BELEM-JARDIM—«Tesouro escondido».
CHABY (Algueirão)—«O grande Caruso».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 17, «A voz do campo»; 17 e 30, repetição do ultimo programa «Ouvindo as Estrelas»; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, o compositor da semana: Corelli, e notas explicativas; 19 e 30, «A voz do Império»; 20, musica de tecla; 20 e 15, cançonetas portuguesas; 20 e 30, «Domingo desportivo»; 20 e 40, musica ligeira brasileira; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 30, solos de piano; 21 e 40, musica ligeira sinfónica; 22, «Um conto de vez em quando»: «Monsieur Alfredo», de Axel Munthe; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, musica regional portuguesa; 23, «Crónica tauromáquica»; 23 e 15, danças; 23 e 50, junção de emissores e noticiário; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 30, árias; 21 e 45, «A Ciência ao serviço da Humanidade»; 22, Os grandes intérpretes»; 22 e 30, recital de piano; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 17, «Musica pelo caminho»; 17 e 30, cantares de Espanha; 18, trechos recreativos; 18 e 15, «Rescaldo da semana»; 18 e 30, «Concerto in the park»; 19, «Chá para dois»; 19 e 30, «Aperitivo»; 20, musica portuguesa; 20 e 15, noticiário; 20 e 20, orquestra de Johnny Green; 20 e 30, comentários desportivos; 20 e 45, canções, por Dick Haymes; 21, programa António Casquilho; 21 e 15, documentário Rádio-Oliva; 21 e 45, «Lendas da nossa terra»; 22, rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, canções portuguesas; 0, fados e guitarradas; 0 e 30, canções portuguesas; 0 e 45, rádio-jornal; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

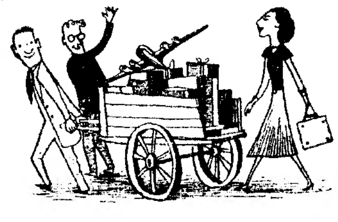
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162—Central do Lumiar—Rua do Lumiar 77—Tel. 79-390; Ant.ª Far.ª do Castelo de Coimbra—Avenida da Igreja. 28-B—Sitio Alvalade—Tel 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica. 58-B-C—Tel. 71661; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Telefone 44158; Novais—Avenida de Luis Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão 30-32—Tel. 39279; Pereira. Suc.—Rua do Paraiso. 98-100—Telefone 845124; Arnali—Rua das Escolas Gerais. 88-A—Tel. 23940; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725. Onilda—Av. de João XXI 13-A—Tel. 77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel 840703; Bastos—Rua de Morais Soares. 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis Reis. 76-A-B—Tel. 44373; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria. 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politecnica. 59—Tel 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide. 54-A—Tel 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D Maria Pia, 514—Tel.Tel 64949; Mota Capitão R. S. Felix (á Lapa), 45-B-45-C Tel. 60720; Gomes, Suc. (Gonçalves) — R da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas. 32—Tel. 36474; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—R. das Janelas Verdes, 90—Tel. 62327; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça de Luis de Camões. 24—Telefone 22798; Liberal—Avenida da Liberdade. 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

V. Ex.ª não se esqueça que...

OVIC 126

a SAS mudou-se



e vem informar por isso os seus amigos, os seus clientes e todos aqueles que quizerem dar-nos o gosto de se nos dirigirem, de que doravante estará às ordens de todos, nas suas novas instalações, na

Ali passará a manter contacto directo com o público, prestando informações ajudando a estudar os itinerários das suas viagens de férias ou negócios...

...esclarecendo-o amavelmente em Português ou Inglês, Francês ou Alemão, Espanhol ou Escandinavo, etc., com o tradicional desejo de bem servir que caracteriza a Scandinavian Airlines System.

Viaje pela S. A. S.—consulte a sua agência de viagens habitual ou vá directamente à Av. da Liberdade, 236-A, Telefone 49374 e 57139 (2 linhas) informar-se das facilidades e vantagens das linhas aéreas escandinavas.

SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM

A mensagem dirigida ao clero

pelo sr. cardeal-patriarca

(Continuação da 1.ª página)

nosso tempo», sugerido pelo Papa Pio XII que, talicio. Ali se juntaram os membros do Cabido da Sé Patriarcal, os párocos e os restantes sacerdotes da área do Patriarcado.

Em nome de todos, monsenhor Avelino Gon- «na célebre e celebrada Exortação Menti Nostrae, dirigida ao Clero do Mundo inteiro, paternal e inspiradamente nos advertiu do seu perigo».

Sua Eminência apontou como a primeira das tentações—«a primeira e a grande, aquela de que derivam todas as demais»—a de os sacerdotes se secularizarem:

—Não digo a secularização que seria apostasia. Mas tudo que é diminuição da nossa consagração sacerdotal: o retomar ideias, sentimentos, acções, atitudes, costumes do meio secular donde fomos separados. A titulo de nos mostrarmos perfeitamente modernos, de melhor nos inserirmos no nosso tempo, de mais eficazmente influirmos sobre o meio (quando não é antes o cansaço desta identificação constante com Cristo que exige a todo o momento renuncia, esforço, desprendimento, elevação)—retomamos aquilo que renunciámos e escondemos aquilo que somos. Voltamos atrás, a confundir-nos com o comum dos fiéis. O Sumo Pontifice, na mesma Exortação, não hesita em apontar certas «opiniões», «teor de vida», até «o modo de trajar» e precioso «cuidado do corpo», como manifestações desta influência do Mundo naqueles que prometeram renunciar a ele.

Salientou que «o escritor francês Mauriac pedia ao padre, não tanto que lhe prègasse Cristo, mas que lho mostrasse; para ele, bastava-lhe ver o padre todo cheio da Sua Luz e da Sua Caridade»:

—Para os homens, que é o padre? O padre é o homem que vive de Deus; é uma presença sensivel de Deus; tudo nele deve demonstrar Deus. Os esfaimados de pão, de verdade, de justiça, de amor, não buscam palavras, mas Alguém, buscam o Salvador. Mostramo-lO?

Segunda tentação apontada:

—E' filha desta tentação de fugir á nossa identificação com Cristo, numa palavra só, de secularização, «certa avidez de novidade» denunciada expressamente pelo Vigário de Cristo. «Vai-se, no dizer de Pio XII, espalhando de maneira cada vez mais grave e inquietante». Atinge especialmente os padres de vida tibia, pouco possuidos de Fé viva; o Santo Padre diz «os menos providos de doutrina e de vida menos austera». Esta avidez de novidade apresenta-se aí como estado geral dos espiritos do nosso tempo. E' fruto da anarquia mental. Quebraram-se as tábuas dos valores absolutos. No nosso soberbo mundo, cuja ciência atingiu poderes demoniacos de destruição, reina um imenso vazio espiritual. E, á falta de principios absolutos, os homens tornam-se incapazes de julgar. O prestigio do moderno (ia a dizer da moda) toma a vez da verdade, do bem e da beleza. Vemo-lo na filosofia, na moral, na arte, dominantes no Mundo de hoje. Pode repetir-se a frase de Cicero: «não há erro por mais absurdo que não tenha sido defendido».

Conclusão deste capitulo:

—Padres, para ser do nosso tempo, pensemos e procedamos como a Santa Igreja ensina e quer. Ela é a mestra infalível, que a todo o momento actualiza a Doutrina Revelada, sem a alterar, aplicando-a ás circunstancias diversas de tempo e lugar. Se nos afastamos, substituimos a nossa própria doutrina á do Divino Mestre. Traimos a missão de ministros de Deus. Voltamos a ser homens «velhos», os homens decaídos pelo pecado original.

Terceira tentação:

—A tentação de modernidade leva-nos fácilmente a outra: o prurido de criticismo em face da tradição e disciplina eclesiásticas. Sob capa de adaptação, é tentada a nossa confiança na Igreja.

A respectiva conclusão:

—Não que não devamos, a todo o momento, fazer um esforço de crítica—mas é um esforço em vista á autenticidade da vida católica, que tantas vezes o é só de nome; e, em especial da nossa vida sacerdotal. Esforço, portanto, de adesão, de união, de identificação á Igreja. E' nesta incorporação viva na Igreja que se torna fecundo e renovador o sacerdócio dos leigos e o nosso próprio sacerdócio.

Sua Eminência continuou assim:

—Com a tentação da adaptação descristianizadora para salvar (aqui está o engano) o Cristianismo, anda junto quase sempre o prejuizo da ineficácia social do nosso sacerdócio. A ilusão marxista ter-nos-á atingido já, julgando lutar contra ela. Sonhamos com um triunfo temporal da Igreja, á semelhança dos reinos deste Mundo. Traz esta tentação consigo certo complexo de inferioridade. Julgo descortiná-lo na atitude de certas publicações com responsabilidades que estão sempre prontas a tomar partido por novidades frágeis e até perigosas, mas a favor das quais sopram os ventos da fortuna.

Afirmações de grande interesse:

—Para quem não atenta na natureza do reino de Deus, é fácil cair na tentação de identificar a Igreja com reinos terrenos: um regime, uma ordem de coisas, um estado de civilização, um conjunto de princípios e valores. Sobre tudo isto ela projecta a sua luz e comunica a graça de purificação, sem se confundir nem sequer solidarizar, como a luz do Sol que faz nascer as flores, pinta as flores, amadurece os frutos. A acção sacerdotal segue a mesma lei, que é apenas exigência de autenticidade: não misturar o humano ao que é divino. Nós, porém, é que temos dificuldade em nos mantermos nesta presença e nesta transcendência. Fácilmente servimos a nossa causa, pensando servir a dela. Mais, tornámo-la serva da nossa causa. Causa aqui significa tudo que não é ela: interesse, ideal, prejuizo. Invertemos a relação essencial: não servimos a Igreja, servimo-nos da Igreja. Esta existe para levar os homens até Deus. Exige a sua total conversão.

Depois de afirmar que «contra as tentações hodiernas, que visam a desfazer a obra da nossa consagração sacerdotal, separando-nos da Igreja, de Cristo, de Deus—(é a empresa essencial de Satã)—só há um caminho de salvação: viver em plenitude o nosso sacerdócio», o sr. cardeal-patriarca concluiu com estas palavras:

—Tudo o que acaba de se dizer, resume-se em poucas palavras, como nosso ideal, nosso programa, nossa vida de sacerdotes: catolicizar-nos, cristificar-nos, divinizar-nos.

FESTEJOS DO NATAL

O G. D. Estoril Praia vai promover um concurso de presépios

A comissão de cultura e ética do Grupo Desportivo Estoril Praia vai promover, este ano, um concurso e exposição de presépios construidos pela população infantil e juvenil da Costa do Sol. Serão atribuidos numerosos prémios aos trabalhos de maior valor artistico. Ao concurso seguir-se-á a exposição dos presépios, O produto da venda dos modelos expostos reverterá a favor dos jovens expositores e do fundo social dos jogadores juniores do Estoril Praia.

No distrito de Évora

ÉVORA, 24.—O director da Casa Pia de Évora, rev. Narciso Cristóvão, fez um apelo aos benfeitores daquele estabelecimento de educação, no sentido de obter fundos, destinados á compra de camisolas para os menores. Segundo declaração do rev. Narciso Cristóvão os srs. José Felix Mira e dr. Armando José Perdigão, governadores civis deste distrito, efectivo e substituto, respectivamente, mandaram entregar-lhe, como donativos particulares a importancia total de 7.000$00.

VIDA MUSICAL

A Orquestra Filarmónica no Teatro de S. Carlos

Para prosseguimento dos concertos da Orquestra Filarmónica, há pouco inaugurados, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, realiza-se no próximo dia 6 o segundo concerto da série «Domingos Sinfónicos».

O programa inclui a «Abertura de Oberon», de Weber, nas «Estepes da Ásia Central», de Borodine, a primeira audição da «Sinfonia de Amadis», de Ivo Cruz, inspirada no texto de Afonso Lopes Vieira, e o «Concerto em ré menor», de Bach, para piano e orquestra. Como solista, apresenta-se a pianista Elisa Paulina Lamas, professora do Conservatório Nacional e antiga bolseira em Salzburgo do Instituto de Alta Cultura.

Serviço Meteorológico

Amanhã, ás 17 horas, efectua-se, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, ao Largo de Santa Isabel, a 114.ª reunião científica do seu pessoal técnico. O meteorólogo dr. J. Pinto Peixoto falará sobre «Alguns aspectos da posição actual do problema da previsão do tempo» (III parte).

Poderão assistir todos os interessados.

Inaugurou-se em Coimbra

uma exposição bibliográfica sobre a tuberculose

COIMBRA, 29 *(Pelo telefone)*—Começou hoje nesta cidade a I Semana da Tuberculose, com a abertura da exposição bibliográfica da luta antituberculosa em Portugal, organizada pelo sr. dr. José dos Santos Bessa, deputado e, director do Centro de Profilaxia e Diagnóstico da Zona Centro e na qual colaboram as bibliotecas da Universidade e da Camara.

O acto inaugural realizou-se, pelas 15 horas, com a assistência das entidades oficiais, reitor da Universidade, outras altas individualidades e numeroso publico.

Nessa exposição figura a cópia do retrato da rainha D. Amélia, existente no I. A. N. T., vendo-se, também, os retratos de grandes tisiologistas de Portugal e estrangeiro—nomeadamente, o do prof. Augusto Rocha, organizador do I Congresso da Tuberculose, efectuado no Mundo e realizado em Coimbra, em 1895, depois de preconizado, em 1894, pelo então quintanista da Faculdade de Medicina desta cidade, Leite de Faria, num discurso proferido na Guarda.

A exposição, que é muito completa, demonstra a evolução por que tem passado a luta antituberculosa no nosso País, verificando-se, pelas estatísticas expostas, que Portugal dispõe hoje de 7.522 leitos para tuberculosos.

Durante a semana, haverá palestras, um sarau, no Teatro Avenida e um peditório para a luta antituberculosa.

No Grémio dos Industriais

de Transportes em Automóveis

Na sede do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, começaram esta manhã a eleição para os membros do conselho geral deste organismo, para o trienio de 1954-1957, constituído por um presidente e nove vogais, três de cada secção dos agremiados.

Presidiu ao acto o sr. engenheiro João Pedro das Neves Clara, secretariado pelos sócios srs. António Candido Soares de Almeida e José Dias de Sousa. Estava também presente o delegado do Governo, sr. engenheiro Eduardo Ferreira da Silva, bem como a direcção do grémio.

Foram apresentadas duas listas, sendo bastante elevado o numero de votos entrados, quer por listas entregues pessoalmente, quer por listas enviadas pelo correio, de vários pontos do País. O resultado da votação vai ser julgado por um conselho de verificação, composto pelo representante do grémio no Conselho Superior dos Transportes Terrestres, sr. Miguel de Almeida Melo, que é também o presidente da direcção, e por dois sócios do grémio, o qual apreciará as reclamações apresentadas e dará nota dos candidatos mais votados ao sr. ministro das Comunicações, para sua aprovação definitiva.

Nove casas para pobres

construídas por iniciativa particular

BRAGA, 29.—(Pelo telefone).—Na freguesia da Nogueira, nos arredores desta cidade, inaugurou-se, esta tarde, um bairro de nove moradias, construidas por iniciativa do sr. padre Américo, num lote de terrenos cedido pelo municipio bracarense.

As referidas casas, que constituem «Património dos Pobres», têm, além de um pequeno quintal, o numero suficiente de divisões para alojar um agregado familiar nas melhores condições higiénicas.

As casas são entregues aos felizes contemplados, com roupas e mobiliário oferecido pelo Instituto de Assistência á Familia e providas de géneros alimenticios para alguns dias, oferta das conferências de S. Vicente de Paulo.

Á cerimónia da inauguração assistiram as autoridades locais membros das conferências de S. Vicente de Paulo, da J. I. C. F. e o sr. arcebispo-primaz, que deu a benção ao novo bairro.

Brevemente, no mesmo local, começam a construir-se mais quatro moradias.

O FIM DO MUNDO

Está em pleno êxito o concurso de «Sempre Fixe» intitulado «Dê um ar da sua graça».

Pela afluência de respostas que tem havido se verifica o aceitamento que o concurso tem tido por parte do publico, cujas respostas ascendem já a algumas centenas. Alguns concorrentes esquecem-se de cumprir rigorosamente as condições estabelecidas e isso pode prejudicá-los, por não serem aceites as suas respostas.

«Sempre Fixe» publica em todos os seus numeros essas condições.

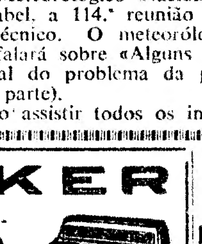
Estantes e secretárias usadas e novas

De várias madeiras e diversos tamanhos, cortoniers, ficheiros, mesas de escrita e para máquina de escrever, fauteuils giratórios, cadeiras, maples, etc., etc.

Visite os grandes armazéns do BAZAR NOBRE, L.DA (na Praça de S. Bento) RUA DE S. BENTO, 224 Telef. 61227

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDUSTRIA ALEMÃ



Distribuidores Exclusivos: RECONSTRUTORA AUTOMATICA, LD.ª

Praça do Areeiro, 5-B e 5-C Tel. 73253 — Lisboa

Peles

Nova York no Carmo

Casacos, capas, estolas, peles soltas a preços de revenda

LINDAS ESTOLAS DESDE 650$00

Casacos astrakan shiraz desde 9.000$00

RUA DO CARMO, 90, 2.º

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bebé.

Vitrines c/ portas de correr

Balcões c/ frentes envidraçadas

TUDO MODERNO

Para pastelarias, camisarias, sapatarias, etc., tudo em estado de novo, vende baratíssimo o BAZAR NOBRE, L.DA RUA DE S. BENTO, 224 Telef. 61227

superior! acessivel!

PÉ DA VINHA

CALDEIRA, L.DA

R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

ATELIER

Ópt. situação, também habitação, indep., aluga-se.—Telef. 50696.

O ministro do Exército

assistiu em Ourém à consagração do Santo Condestável

VILA NOVA DE OURÉM, 29 *(Pelo telefone)*—Esta vila esteve hoje, em festa, para consagrar a memória do terceiro conde de Ourém, o Condestável D. Nuno Álvares Pereira, na terminologia da Igreja, Beato Nuno.

Eram 8 e 30, quando os sinos e os foguetes anunciaram o início do dia festivo e desde logo, as ruas desta localidade e da vizinha povoação de Ourém, que foi antigamente vila, começaram a animar-se de desusado movimento, emprestado por dezenas de forasteiros e naturais que, á igreja do velho burgo, foram assistir a uma missa e comunhão.

Cerca das 11 e 30, chegaram o bispo de Leiria e o ministro do Exército. Este membro do Governo foi recebido, junto da Sé Colegiada, pelas autoridades locais. A' recepção estavam também presentes além de muitos populares, o comandante da 3.ª Região Militar com o seu estado-maior, o presidente do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, oficiais das guarnições de Tomar e de Leiria, bem como numerosos outros convidados.

Uma companhia do regimento de infantaria n.º 7, de Leiria, e a banda regimental da guarnição de Tomar fizeram a guarda de honra ao ministro do Exército.

Após a recepção, celebrou-se missa solene de pontifical, a que assistiram aquelas individualidades. Terminada a cerimónia religiosa, e depois do bispo de Leiria se ter retirado, organizou-se um cortejo processional que percorreu os castelos de Ourém.

A' frente do cortejo, com os seus estandartes e insignias, seguiam os filiados da M. P., L. P. e várias outras instituições e colectividades, bem como dezenas de crianças das várias escolas primárias da região. Seguiam-se os destacamentos militares de Leiria e Tomar, este ultimo com a sua banda de musica.

Os prelados que tomaram parte nas cerimónias religiosas seguiam sob o pálio que precedia um oficial do Exército levando consigo a espada que Nuno Álvares Pereira, empunhou em Aljubarrota, a qual foi cedida pelo Museu de Lisboa, a fim de poder tomar parte no cortejo. Seguia, depois, o sr. general Abranches Pinto, acompanhado das diversas individualidades que assistiram á missa solene.

Durante o dia, na igreja de Ourém, esteve exposta uma relíquia do Santo Condestável, cedida pela sr.ª marquesa do Cadaval.

Os festejos terminaram com um concerto pela banda do regimento de infantaria n.º 15, aquartelado em Tomar.

UMA FESTA ESCOLAR

na Promotora de Educação Popular

Na Sociedade Promotora de Educação Popular, efectuou-se, esta tarde, uma pequena sessão solene, para assinalar a inauguração de uma exposição de trabalhos manuais, executados pelos 152 alunos que, durante o dia, frequentam esta escola. Houve distribuição de diplomas aos alunos que foram aprovados no exame da quarta classe e prémios aos alunos e alunas que melhor aproveitamento tiveram ou mostraram maior dedicação e amizade pelos seus colegas.

Esta escola, que tem tido um papel importante na divulgação do ensino entre as classes menos abastadas do populoso bairro de Alcantara, ministra instrução a 386 alunos, dos quais 152 são crianças que frequentam os cursos diurnos, sendo os restantes, 150 homens e 84 mulheres do curso nocturno integrado na Campanha contra o Analfabetismo.

O 57.º aniversário da Associação Escolar de S. Mamede

Em continuação das comemorações do 57.º aniversário da sua fundação, a Associação Escolar de S. Mamede organizou esta tarde uma festa infantil, constituida pela representação de duas pequenas peças de Reinaldo Ferreira e um acto de variedades. Num dos intervalos, numa aberta, as crianças foram ao palco oferecer ramos de flores ás professoras que organizaram o espectáculo, as sr.as D. Maria Herminia Ribeiro de Oliveira, Maria Inês Freire dos Santos e a maestrina D. Ofélia Freire. Mais tarde, foi oferecida uma merenda ás 80 crianças que frequentam as quatro classes desta escola, acto que serviu de pretexto para ser lembrada pelo sr. José Garrido, a actividade da benemérita instituição, na campanha contra o analfabetismo.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 16º,9; *minima*, 15º,2. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 19º,2; *minima*, 14º,8.

Tomaz Jorge de Arriaga Bruno da Silveira da Costa Campos Fragoso

Sua familia participa que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, do Hospital do Ultramar de Lisboa, para o cemitério dos Prazeres, e não Alto de S. João, como por lapso fora anunciado.

Declarações do ministro da Economia

(Continuação da 1.ª página)

lo afrouxamento do ritmo da expansão económica, na generalidade dos países, pelo agravamento, em grande parte deles, dos índices de desemprego, pela baixa, dos preços, ou tendência para a sua estabilização, na quase totalidade dos sectores, e pela contracção acentuada do comércio mundial.

Nos três primeiros trimestres do ano corrente, o comércio da Metrópole com o estrangeiro revelou, em relação a igual período em 1952, uma apreciaável redução tanto no que respeita ás importações como ás exportações.

Assim, o valor das nossas aquisições ao estrangeiro, que fora em 1952 superior ao registado em 1951, desceu até 30 de Setembro ultimo, relativamente a igual período de 1952, de 6.377.000 contos para 5.497.000, o que representa uma quebra de 14 por cento.

O valor das exportações, que vem descendo desde 1951, atingiu até ao fim do terceiro trimestre do ano em curso, apenas 84.5 por cento do valor correspondente á época homóloga de 1952. O seu total diminuiu, com efeito, de 3.637.000 contos para 3.076.000.

Deste modo, o «deficit» da balança comercial que de Janeiro a Setembro de 1952 fora de 2.740.000 contos, desceu, em igual período do ano corrente, para 2.421.000.

Verifica-se um aumento de exportações para os Estados Unidos e Canadá, enquanto se reduz o seu valor para todas as restantes zonas. Do lado da importação a baixa atinge todas as áreas económicas e é especialmente sensivel nas compras aos Estados Unidos e Canadá, América Latina e nos países não participantes do bloco esterlino.

Esta evolução traduz-se na manutenção de «deficit» com os países participantes em nivel ao de 1952 e em leves alterações no resultado final das trocas com a América Latina.

No que toca á área do dólar regista-se uma melhoria apreciável na posição do País.

Assim é que o «deficit» com essa zona desce progressivamente de 1.489.000 contos nos três primeiros trimestres de 1947 para 930.765 contos, correspondentes á média do periodo homólogo do sexénio de 1947-52.

No corrente ano, a balança comercial quase atingiu o ponto de equilíbrio, apresentando o «deficit» apenas 17.000 contos.

O comércio com o Ultramar acusa também modificações, em relação ao ano precedente, devido fundamentalmente á quebra de 7 % no valor das exportações, visto que o movimento importador se manteve práticamente no mesmo nivel.

Em consequência, o saldo final da balança da Metrópole com as províncias ultramarinas apresenta-se em 1953 menos volumoso do que no ano anterior, reduzindo-se o «superavit» mensal de 27.000 para 19.000 contos.

A balança geral de pagamentos da zona do escudo, relativa ao 1.º semestre de 1953, manteve-se excedentária, atingindo o respectivo saldo credor o montante de 690.000 contos.

No mesmo periodo, a balança com a U. E. P. acusou um «deficit» de 20.000 contos, tendo-se, assim, elevado o saldo positivo sobre todas as outras zonas, incluindo a do dólar, a 710.000 contos.

Estes resultados representam ampla melhoria sobre 1952, em que o saldo geral, no mesmo período, foi apenas de 93.000 contos.

O equilíbrio da balança de pagamentos continua a reflectir-se favorávelmente, tanto no montante como na estrutura das reservas de ouro e divisas do País. O aumento das disponibilidades externas até final de Setembro foi de 943.000 contos, atingindo o total de 4.974.000 em relação a 28 de Junho de 1950.

Este ritmo de acréscimo das reservas cambiais foi acompanhado da expansão dos meios de pagamento em poder do publico, que no decurso do corrente ano se elevaram de 26.274.000 a 27.049.000 contos.

Verificou-se, também, alguma elevação, relativamente a datas homólogas do ano transacto, nos depósitos á ordem, no quantitativo das notas em circulação, nas demais responsabilidades á vista do instituto emissor e, ainda, em grau mais reduzido, na carteira comercial.

Manteve-se inalterável a política de estabilidade dos preços, prosseguida pelo Governo.

Podem considerar-se satisfatórios os resultados agrícolas do ano decorrido, a despeito da insuficiência das chuvas, que afectou desfavorávelmente algumas produções e em especial a do milho e a do arroz.

No referente ao azeite, a produção chegou a inspirar sérias preocupações. A falta de humidade no solo, conjugada com o calor, determinou o receio da atrofia e queda da azeitona, com desfavoráveis consequências no quantitativo da colheita. Previu-se, por isso, na portaria que regulou a campanha olivicola, que a safra deste ano não excederia o volume normal, computado prudentemente em 100 milhões de litros. Os resultados já verificados e o reajustamento das previsões de harmonia com as actuais perspectivas, levam, porém, a calcular a produção em 105 milhões de litros, que se aproxima das grandes safras anteriores. No ultimo decénio a média dessas safras foi, efectivamente, de 93 milhões de litros.

A produção industrial, mineira e manufactureira, ultrapassou largamente a da ano transacto, apesar das consequências da deficiente produção hidroeléctrica—que determinou maior actividade na produção de carvões nacionais.

A defesa das exportações, do trabalho e da industria nacionais será um dos objectivos dominantes da acção do Governo, no período que vai seguir-se.

A execução, acelerada e intensificada do Plano de Fomento, acrescendo o volume do emprego e a massa de salários e rendimentos, constituirá um dos meios eficazes de reanimar a economia portuguesa, neste difícil período de transição.

A central térmica a instalar no Norte vai, também, ser activada, e será em breve publicado o diploma que revê o regime de financiamento das obras de distribuição de energia, em ordem a poder dar-se decisivo impulso á electrificação das zonas mais desfavorecidas e nomeadamente á pequena distribuição rural e urbana.

Deverão, por ultimo, iniciar a sua laboração as novas fábricas de celulose e de cianamida cálcica e concluir-se a ampliação e modernização da refinaria de petróleos, esperando-se, ao mesmo tempo, iniciar a instalação ou complemento das demais industrias-base.

DE LUTO

António Ferreira Zorra Junior

MESÃO FRIO, 28.—Faleceu, subitamente, o sr. António Ferreira Zorra Junior, casado, de 69 anos, farmaceutico e antigo presidente da Camara Municipal deste concelho. O saudoso finado, que era também correspondente de «O Século», deixa viuva a sr.ª D. Isaura da Conceição Reis Ferreira. Republicano convicto e indefectivel, pessoa sereissima e de nobres qualidades de caracter, a sua morte foi muito sentida e o seu funeral realizou-se hoje com grande acompanhamento para o cemitério de Godim-Régua.

SUFRAGIOS

Comandante João Baptista Horta

Mandada dizer por sua mãe, reza-se amanhã, missa por alma do comandante João Baptista Horta, comemorativa do 1.º aniversário do seu falecimento. O acto efectua-se na igreja dos Navegantes, ás 9 e 30.

DOIS OPERÁRIOS

atingidos pelo tiro de uma pedreira

BRAGA, 29.—Por terem sido atingidos pela explosão prematura de um tiro de pedreira, quando trabalhavam em Amares, recolheram ao Hospital de S. Marcos os operários mineiros António Barbosa da Mota e João de Oliveira, naturais de S. Paio do Pico, Vila Verde. Sofreram ambos vários ferimentos.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Uma conferência do professor Ivanissevich no Hospital dos Capuchos

Promovida pela Sociedade Médica dos Hospitais Civis, o prof. Oscar Ivanissevich, antigo director do Instituto de Cirurgia da Universidade de Buenos Aires e embaixador da Argentina nos Estados Unuidos, profere amanhã, ás 12 e 30, no Hospital dos Capuchos, uma conferência, subordinada ao tema «Horizontes permanentes da Cirurgia».

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

NO TRABALHO—Quando em Sernache de Bonjardim carregava numa camioneta bidões de azeite, foi por um atingido Bernardino Maria, de 59 anos, que veio para o Hospital de S. José com fractura de uma perna.

EM MOTOCICLETA—Quando hoje seguiam em motocicleta pela Estrada do Desvio cairam o telegrafista José Madaleno, de 22 anos, morador na Travessa do Tarujo, 27-A, que ficou ileso, e Carlos Alberto Albarran, também de 22 anos, empregado de escritório, residente em Lousa, e que deu entrada com ferimentos graves no Hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão marcados bailes, para esta noite, na Casa do Distrito de Coimbra, com um concurso intitulado «Mostre o que sabe»; e na Academia Francisco Gomes Lopes. No dia 1 de Dezembro, na Casa das Beiras, com a orquestra Copacabana; e no dia 5, na Academia de Santo Amaro, com variedades.

CINEMA PARA CRIANÇAS

Depois de amanhã, dia 1.º de Dezembro, por ser feriado, recomeçam, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, as «matinées» gratuitas de cinema, promovidas pela Camara Municipal e dedicadas ás crianças de Lisboa.

Os bilhetes são distribuidos, antes das sessões, sendo o programa constituido por filmes culturais, desportivos e desenhos animados.

CONFERENCIAS

No próximo dia 3, pelas 21 e 30, o major Alfredo Guerra Tenreiro pronunciará, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, uma conferência subordinada ao tema «Problemas Durienses».

—Amanhã, ás 21 e 30, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.º, o sr. Armando Cardoso faz uma conferência intitulada «Um naturista no estrangeiro».

AMIGOS DE OLIVENÇA

O Grupo «Amigos de Olivença» vai, no Dia da Restauração, colocar uma placa de flores no pedestal do monumento evocativo da grande data nacional. A concentração faz-se ás 10 e 30, na Praça dos Restauradores, próximo da estação dos correios.

Dois edifícios publicos

inaugurados em Alcafache

MANGUALDE, 29 *(Pelo telefone)*—Dois melhoramentos publicos foram hoje inaugurados em Alcafache, ambos, dentro do seu campo de acção, destinados a uma boa função social. Trata-se de um edifício para a Casa do Povo e de outro para escola. Ambos os actos tiveram justo significado, neles tomando parte o governador civil do distrito de Viseu, presidente e vereadores do Município desta vila, juiz de Direito e delegado do Instituto Nacional do Trabalho, director escolar, delegado da comissão de construções escolares, director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Viseu, presidente da Junta Central das Casas do Povo, bombeiros de Mangualde, bandas de musica e muito povo. Vários oradores usaram da palavra, para enaltecer o significado do acto e o valor dos melhoramentos inaugurados, graças á persistente acção do sr. tenente Santos, pai do sr. ministro da Defesa Nacional, que nas esferas oficiais encontrou sempre o melhor acolhimento.

O PORTUGAL-ÁUSTRIA NO ESTÁDIO

Excelente exibição de Vasques

que foi o grande animador do ataque português

(Continuação da 1.ª página)

defesa Stotz. Não há duvida que o papel desempenhado por Cabrita até agora, cobrindo o excelente jogador que é Ocwirk, tem tido certo êxito, pois para um verdadeiro mestre na condução da bola.

Portugal ao ataque

Precisamente ao quarto de hora, Vasques executa uma investida, partindo de meio-campo e rematando á baliza, para Zeman defender. A equipa portuguesa está a carregar voluntariosamente sobre a defesa austriaca e Kollmann vê-se forçado a passar a bola ao seu guarda-redes, por não ver outra possibilidade de momento.

O jogo começa a decorrer com aspectos entusiásticos, pois os lances são repartidos pelos dois campos—mas com ligeira ascendência por parte do «onze» nacional.

Aos dezoito minutos, num «livre» marcado contra Portugal, a bola bate no pé de um dos nossos «backs». Carlos Gomes, porém, sai da baliza com muita oportunidade e evita um «canto». Entretanto, o nosso guarda-redes tinha feito, com segurança, uma defesa sobre um remate rasteiro. Num lançamento executado por Hernani, da linha lateral, a bola passou por Vasques e foi perseguida por Monteiro da Costa, de molde a causar certa preocupação ao «keeper» Zeman. O árbitro, porém, puniu o nosso avançado, por carga ao guarda-redes austriaco.

Bela defesa de Carlos Gomes

Depois de um ataque de Portugal, a equipa austriaca chega, em conjunto, ao nosso meio-campo e Dienst dispara um remate forte, ao qual Carlos Gomes se opõe magistralmente, defendendo com os punhos, para «canto».

A bola rondou depois a nossa grande área, e, por fim, o mesmo Dienst, depois de dar um encontrão a Carlos Gomes, introduz o esférico na baliza. O árbitro, contudo, bem colocado e atento, não considerou o presumivel tento e castigou o avançado austriaco com um «livre».

Portugal volta a atacar, desenvolvendo diversos lances ofensivos dentro do meio-campo da Austria, cuja defesa passa por momentos de apuro para desfazer a toada de ataque que a oprime. Aos 26 minutos, se não fosse uma entrada decisiva de Kollmann, o nosso «onze» podia ter marcado, por intermédio de Cabrita, após um passe bem medido de Vasques.

Os nossos adversários reagem então e Passos e Vergilio, batendo mal a bola, forçam a dois novos «cantos» contra Portugal. Na marcação destas penalidades, Passos opõe-se com certa autoridade e destroi as investidas austriacas.

Jogo com equilíbrio

A nossa equipa não desanima. Ataca sempre, especialmente pela ala direita, não deixando perder uma oportunidade e mostrando querer tirar partido das investidas que executa repetidamente. Todavia, o grupo austriaco também não perde o seu bom fio de jogo, fazendo normalmente as incursões pela esquerda, por intermédio de Haumer e Probst.

Momento difícil para os nossos

Os austriacos querem, á viva força, alvejar a nossa baliza, lançando-se também com denodo ao ataque. Conseguem acercar-se da baliza de Carlos Gomes, a ponto de Wagner rematar, rasteiro: Gomes, a pontapé, afasta, no entanto, o perigo.

Reagindo, o «onze» português passa a mandar no campo. Passos chega a entrar no meio-campo adversário e após uma troca de passes entre Hernani e Matateu, que Zeman não conseguiu cortar, no cruzamento, Kolmann, vendo a sua baliza, acorre e consegue salvar, aliviando o perigo iminente.

Os austriacos voltam, porém, a acercar-se da baliza portuguesa. Vergilio concede mais um «canto», ao qual Carlos Gomes se opõe, na marcação, saindo a tempo e captando a bola.

Aos 38 minutos há nova avançada portuguesa, conduzida pela energia de Hernani, mas que preferiu entregar a bola a Matateu, quando se encontrava em boa posição de remate. A nossa ala direita—Vasques e Hernani—tem-se exibido com vontade magnifica, saindo dos seus pés as tentativas de maior perigo para a baliza austriaca.

Aproxima-se o intervalo. A nossa defesa permanece atenta, cobrindo bem os atacantes adversários e não lhes deixando terreno livre para manobrar.

Substituição no «onze» nacional

Aos 42 minutos, Germano entra para substituir Cabrita e logo a seguir vê-se Carlos Gomes entrar em acção, sobre um remate apontado por Probst.

Mais uns lances—e a primeira parte acaba, depois de quarenta e cinco minutos de luta emocionante, com a equipa nacional a exibir-se com brio notável e dando luta excelente ao óptimo grupo austriaco.

Portugal, 0-Austria, 0.

A segunda parte

Portugal reata o encontro ao ataque. Nota-se que há o propósito de alcançar o almejado tento—e então Vasques, na sua toada, corre pela direita, obrigando Kolmann a conceder um «canto» de recurso. O castigo é marcado por Hernani, mas sem êxito. A bola fica, porém, em poder de Germano, que remata forte, obrigando Zeman a defender.

O guarda-redes austriaco provoca um «livre», ao colocar a bola em jogo Hernani marca o castigo, mas de maneira insuficiente.

O nosso meio-campo é depois invadido, mas Carvalho opõe-se ao lance, que se traduzia no momento por um cruzamento perigoso.

Vasques continua a ser o homem da tarde na nossa equipa. Dele saem as investidas mais perigosas, quer dirigindo-se para a baliza, a fintar os adversários ou ainda a distribuir jogo pelos seus companheiros.

A luta é feita com certa velocidade por ambas as equipas—e os Portugueses sobressaem, pois estão a empregar uma vontade rija nesta excelente partida. Vaz, aos 10 minutos, tem um remate, da direita, que Zeman tem visivel dificuldade em parar. O «keeper» austriaco larga a bola e Hanappi afasta o perigo então.

O duelo continua a travar-se aceso e o encontro desenvolve-se nos meios-campos, sempre com a mesma vivacidade e cheio de interesse. A equipa nacional, com o jogo que está a desenvolver, apaga sem duvida o eco do desfecho do encontro de Viena. Assim é, pois o futebol que os nossos estão a exibir hoje, no Jamor, é de molde a prestigiá-los, nomeadamente perante um grupo como o austriaco.

Momento aflitivo para o grupo austríaco

A vontade que os jogadores nacionais estão a pôr na partida é de facto extraordinária, exibindo-se sem regatear esforços. A sorte, porém, não nos acompanha em alguns dos lances, porque, precisamente aos 15 minutos, Monteiro da Costa podia ter batido Zeman—se tivesse mantido a necessária calma. E um excelente ataque gorou-se nesta altura, depois dos austriacos terem passado por momentos de verdadeira aflição.

Mas os nossos adversários são de respeito. Entram na nossa zona defensiva, do mesmo modo animados de grande vontade de marcar. Os esquemas de jogo da equipa visitante desenrolam-se também com ardor e aos 17 minutos mais uma vez a valentia da nossa defesa foi posta em foco, quando Virgílio salvou o nosso «onze» de sofrer um tento, quando Carlos Gomes saiu a um lance com pouco êxito.

Mas nenhum dos golpes, de parte a parte, são acusados pelas equipas. O desejo de marcar persiste em ambos os grupos. A verdade, porém, manda que se diga que os Portugueses não estão a ser acompanhados pela sorte, porque dentro das possibilidades que se têm verificado na relva do Jamor já mereciam estar em posição de vencedores!

Tanto Zeman como Carlos Gomes não têm estado inactivos—e isto quer dizer que a nossa equipa tem dado também muito trabalho á defesa adversária.

Uma bola na trave da baliza de Carlos Gomes

A estrutura do jogo dos Portugueses tem sido mais real, mais perfeita a espaços—e até mais perfeita. E o encontro está a confirmar esta asserção, pois a bola gira mais no meio-campo austriaco e diga-se que até mais na sua zona perigosa.

Á parte dos esquemas dos nossos adversários, vê-se que as suas investidas também estão a sair de esforços individuais. Num destes lances, fortuitamente, aos 24 minutos, Probst fez um remate rasteiro a surpreender a nossa defesa. O esférico subiu, porém, e esbarrou na trave. Saliente-se, contudo, que Carlos Gomes estava bem colocado para agir.

Mas os Portugueses retomam a ofensiva—e fazem-no sempre com a mesma voluntariedade, ainda que de novo sem sorte.

Depois de duas intervenções seguras de Carlos Gomes, Hernani tem ensejo para concluir um contra-ataque, mas fá-lo frouxo e á figura de Zeman.

Logo a seguir, vê-se Vasques de novo em acção, correndo pela direita; não é, porém, devidamente acompanhado pelos companheiros, e o lance perde-se na defesa austriaca.

O ultimo quarto de hora

Entra-se no ultimo quarto de hora. Num «livre» sobre as nossas redes, Carlos Gomes repele a bola com os punhos—e o esférico segue, em lances sucessivos para o campo austriaco.

Matateu perde um lance, deixando escapar a bola e não dando continuidade á jogada de ataque.

Depois, o mesmo avançado português choca com Wagner e há um «livre», sem resultado. E vê-se a seguir nova fuga de Vasques, que se perde, porém, pela intervenção da meia-defesa visitante.

Um ataque austriaco, aliás sem caracteristicas de profundidade perigosa, é cortado por Serafim. Do contra-ataque nasce um esforçado lance de Vasques, que é, contudo, desfeito por Ocwirk.

O esforço desenvolvido pelos nossos mostra estar a produzir efeitos no físico dos jogadores, cuja voluntariedade se ressente, humanamente, nos seus lances de ataque, que começam a perder ligeiramente a «furia» que antes puseram na luta.

Um remate de cabeça de Melchior, de certo modo perigoso, sai, alto, junto a um dos postes da baliza de Carlos Gomes—que executa a seguir uma defesa.

Um contra-ataque português, bem desenhado, leva a bola, em passes sucessivos, até á grande área austriaca. Matateu tem um toque sobre o centro do terreno—mas os nossos dianteiros não acompanharam os ultimos momentos do lance e a oportunidade perde-se.

Pouco depois, Carlos Gomes fica magoado, mas recompõe-se. E a seguir mergulha bem, a uma bola disparada a certa distancia, mas mal intencionada, afastando-a com oportunidade.

E pouco depois o jogo acaba: Portugal e Austria haviam empatado, sem que se marcasse qualquer ponto neste vibrante encontro—perante o qual, e depois do resultado verificado em Viena, a nossa equipa fica eliminada da competição.

MARIO FRANCO

A troca de saudações entre os dois capitães

Comentários técnicos

(Continuação da 1.ª página)

reito, que joga atrasado. Os Austríacos jogam com o centro-dianteiro atrasado, mas na forma de W.

Como os avançados austriacos são servidos por alto—a nossa defesa intervém com autoridade.

Os Austríacos, ao quarto de hora, parecem adquirir o seu ritmo de jogo. Mas o certo é que a nossa equipa tem sido mais brilhante, devido á qualidade de jogo desenvolvido por Vasques, este colocado em interior-direito.

O jogo desenvolve-se com um maior espírito de agressividade da nossa parte, sucedendo-se exibições bem organizadas do ataque, e comportando-se a defesa com segurança.

O estado do terreno, escorregadio, prejudica a acção de ambos os grupos.

Vasques representa o papel de manobrador com êxito e brilho, movimentando toda a linha de ataque, a ponto de, á meia hora, a situação no terreno nos pertencer inteiramente.

Os nossos jogadores actuam com manifesta vontade e energia, pecando apenas no remate. A defesa revela segurança. Os médios talvez não sirvam como poderiam, os avançados, mas como Vasques, principalmente este, e Hernani, baixam o jogo, eles conseguem fazer girar a linha dianteira.

A nossa equipa merecia estar a ganhar, pelo menos, por um tento.

A asa direita, com predomínio de Vasques, que tem feito uma partida excepcional, é a criadora dos ataques vistosos até agora feitos. Monteiro da Costa é criador de alguns apontamentos de relevo. A asa esquerda tem sido mais fraca, visto Cabrita não poder dedicar-se inteiramente á obra ofensiva.

Os médios, sem grandes rasgos, têm cumprido. Passos mostra grande segurança e Virgilio distingue-se pelo seu espírito de sacrifício.

Parece estranha a substituição de Cabrita por um jogador que no seu clube joga á defesa central, mas isso talvez signifique que se pretende o modelo de homens fortes.

A arbitragem não tem sido digna de um desafio internacional, sendo muito discutiveis algumas decisões tomadas.

A ideia, no recomeço do jogo, é que os Austríacos entram com melhor disposição de ataque. A nossa estrutura defensiva mantém-se, e Vasques continua a ser o melhor no terreno—inspirando e orientando esquemas brilhantes de combinação. Jogamos francamente ao ataque, e Virgilio supre as dificiências no capitulo construtivo da linha média. Anote-se que, de um lado e de outro, as jogadas desenvolvem-se rasteiras, sendo de registar várias combinações produzidas por Germano—a figurar com honra na selecção das quinas.

O médio Oewirck, menos vigiado, lança-se no papel construtivo, mas como a estrutura defensiva dos Portugueses se mantém, aliás, com calma, os seus esforços resultam infrutíferos.

O nosso grupo joga cindido em dois blocos, mas a defesa não se aventura e não larga os dianteiros contrários. Em todo o caso, como a nossa combinação na linha da frente é de bom toque, construimos jogadas em que intervêm principalmente Vasques e Germano—que só não acabam em golo por deficiência no momento da verdade...

O jogo decorre com alternativas num e noutro campo em aspecto nivelado.

Vasques continua a fazer «sprints»—parece impossível como ainda tem força!—mas acusa, necessáriamente, a fadiga.

A meio desta parte, temos um periodo excelente, vendo-se a defesa contrária em sérias dificuldades. Todavia, a linha atacante de Viena traça algumas avançadas perigosas, que penetram a nossa defesa, mas o remate, felizmente, não os auxilia.

A disposição do ataque austriaco, com três homens avançados e dois atrasados, favorece o nosso método de defesa.

No trecho final, a natural fadiga faz-nos aceitar o jogo de ataque austriaco—sem renuncia da nossa parte.

Fizemos uma boa partida, na demonstração plena de que jogámos muito mais do que aquilo que demonstrámos em Viena. Quer dizer—não temos em Portugal apenas sardinhas...

Num relance rápido, destaque-se como melhores: Carlos Gomes, Virgilio, Passos, Hernani e, principalmente, Manuel Vasques, o homem do jogo maravilhoso.

A equipa austriaca fez um jogo razoável, provando que, quando atacava, também cede. Ockwirck não conseguiu destacar-se. Hanappi, bastante bom, assim como o trio central.

Lotaria
DO
Natal de 1953
a 22 de Dezembro
1.º Prémio **10.000 CONTOS**
Bilhetes a 2.000$00, vigésimos a 100$00 e cautelas a 20$00
(Pelo correio, mais 2$50, para despesas de registo)
CASA DA SORTE
LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA LUANDA

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

Gabinete Técnico de Contabilidade
(Direcção : colaboração de Licenciados em Ciências Económicas e Financeiras)
Revisão periódica de escritas. Exames de Balanços. Avaliação de quotas.
Liquidações. Peritagens. Planos contabilisticos. Organização de empresas
RUA DA VITÓRIA, 53-3.º — LISBOA — Telefone 25047

COMPRE V. Ex.ª na
OURIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875
O melhor sortido de
Jóias — Ouro — Pratas — Relógios
Martim Moniz, 2 a 10 — R. da Mouraria, 7 a 11
Telef. 28336 (Junto à Capela de N. S. da Saúde)